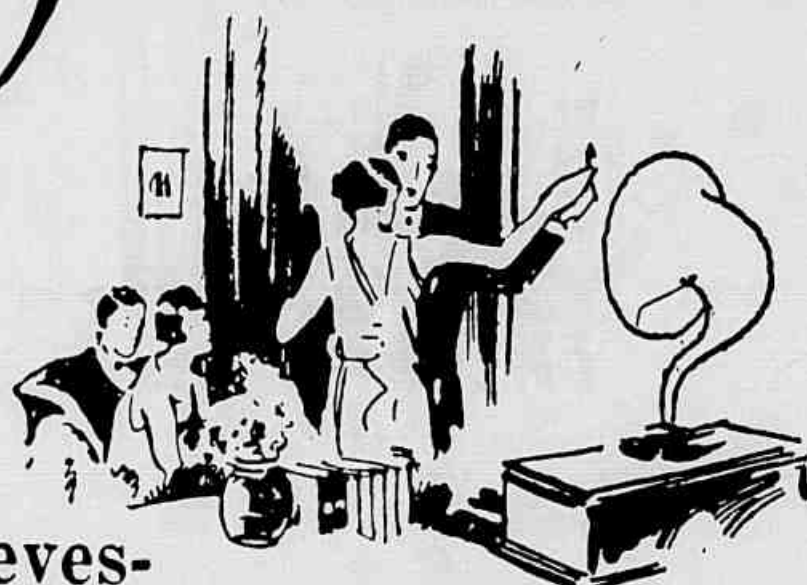
NITA NEY

Confortavel no inverno

fresca no verão

Assim será sua casa, si V. S. revestir seus tectos e paredes com Celotex, o maravilhoso material isolante que tão surprehendentes resultados está dando em muitos logares do Brasil.

Com Celotex, os inconvenientes das estações são eliminados completamente.

As paredes revestidas com Celotex impedem a passagem do frio, do calôr e dos ruidos.

As habitações forradas com Celotex são seccas, confortaveis no inverno e frescas no verão.

CELOTEX

INSULATING LUMBER

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66

RECIFE
AV. RIO BRANCO, 139

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 152

PORTO ALEGRE
RUA CAPITÃO MONTANHA, 129

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Warner Baxter firmou longo contracto com a Fox.

James Flood vae dirigir Ricardo Cortez em "Life" da Tiffany.

Assignaturas desta data até 31 de Dezembro de 1929

40$000

Pedidos, por cheque ou vale postal á S. A. Diario Nacional. — Caixa Postal 2963

Em "Honky Tonk" figuram Sophie Tucker e Mahlon Hamilton.

卍

Dorothy Sebastian está fazendo um film com Buster Keaton, no qual ella usa uma saia balão. Neste film tem a scena de uma piscina, e então Buster suggeriu ao director que devia ser muito engraçado Dorothy atirar-se dentro da piscina com aquella saia do tempo de Luiz XV. A idéa foi acceita pelo director e agora Dorothy não fala com Buster...

Anita Page e Bessie Love são os principaes em "Broadway Melody" da M. G. M.

卍

Em "One Stolen Night" da Columbia figuram William Collier Jr. e Betty Bronson.

卍

Olive Borden e Hugh Trevor são os principaes em "Love in the Desert", da F. B. O.

John Gilbert, desmentiu todos os boatos a respeito da sua entrada para a United Artists, filmando um novo contracto com a M. G. M.

Colleen Moore vae terminar os dous films restantes do seu contracto com a First National e a Warner Bros., que hoje controlla esta companhia não pensa em renoval-o, mesmo porque Colleen pede muito dinheiro. Assim, é quasi certo que Colleen vá para a Paramount, tendo o seu marido John Mac Cormick como productor.

卍

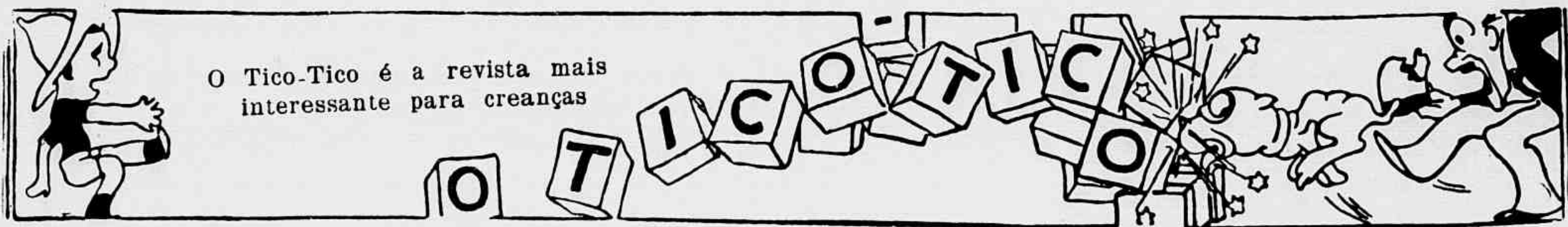
A F. B. O., vae filmar "Rio Rita", a celebre revista de Ziegfeld Follies.

卍

Lembram-se de "Clarence", com Wallace Reid? A Paramount vae refilmar, com Richard Dix.

卍

A M. G. M. comprou o contracto de Phyllis Haver. Diz-se que pagou 25 mil dollares a De Mille.

Cinearte

JANET GAYNOR E CHARLES MORTON EM "CHRISTINA" DA FOX

Nos Estados Unidos acaba de ser creado um Museu Cinematographico, destinado apenas a guardar films.

Se entre nós alludisse alguem á possibilidade de cousa semelhante, a proposição seria recebida por entre gargalhadas e o autor necessariamente receberia a consagração de maluco, pelo menos.

Quando o professor Agache encarregado pela Prefeitura de remodelar a nossa capital quiz estabelecer seus planos além da visita detalhada á cidade, cuidou de percorrer nossos archivos, museus, bibliothecas, á cata de photographias, gravuras, plantas, desenhos pelos quaes pudesse fazer juizo perfeito sobre as transformações soffridas pelo Rio de Janeiro nestes cento e poucos annos de capital do paiz.

Essa contribuição dos estabelecimentos destinados á guarda das memorias urbanas foi considerada de tal valia que innumeros documentos foram logo copiados para os estudos do artista.

O tempo varre da memoria humana a recordação do que foi, os museus e archivos constituindo-se os depositarios das tradicções que carecem ser conservadas.

Os livros de Debret, Rugendas, Chamberlain, as lithographias de Moreau e outros fazem reviver para nós o velho Rio de Janeiro, dos nossos avós.

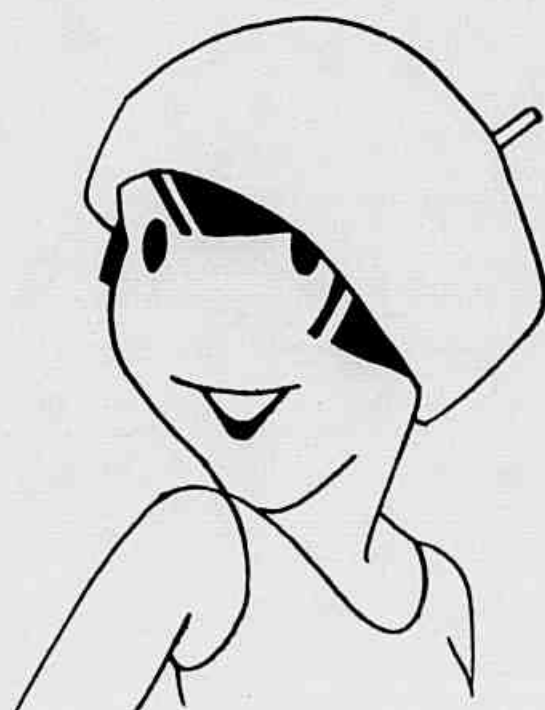
A photographia facilitou e multiplicou as possibilidades dessa documentação.

A Cinematographia ampliou ainda mais o campo permittindo fixar uma época com todos os seus caracteristicos.

Por isso mesmo o cuidado que povos mais adeantados estão consagrando ao film-documento, destinando-o aos museus onde se conservarão a serviço das gerações vindouras, permittindo-lhes ter a idéa da vida contemporanea, da época da invenção da cinematographia em seus minimos detalhes.

Na França guardam-se preciosamente não só os films da actualidade mas ainda as reconstituições historicas laboriosa e conscienciosamente feitas, consideradas boas pela commissão de Bellas Artes.

Esse aspecto da photographia animada merece especial consideração de nossa parte.

Nós possuimos ainda certas tradicções, aspectos pittorescos da vida principalmente do nosso interior que vão aos poucos desapparecendo.

As cavalhadas, os reisados, congados são tradicções brasileiras que se esvaem, relegadas já para o alto sertão pelo avanço victorioso dos nossos habitos que o progresso vae impondo.

O automovel, perlustrando estradas de rodagem na região nordestina parece que matou o "bumba-meu-boi".

Tive occasião de ver em tempos não mui remotos um congado em Ouro Preto e cavalhadas na cidade de Viçosa.

Creio mesmo que cavalhadas, não ha muitos annos, corriam-se em São Gonçalo, ás barbas desta capital.

Ora, são justamente esses aspectos fugitivos de uma época que a Cinematographia pode fixar para sempre e para sempre os museus conservam.

Em outros paizes disso se cuida com carinhoso empenho; nós ficamos indifferentes mesmo á parte pratica da cinematographia, aquella que diz respeito á propaganda que devemos entreter para não sermos alvo das constantes apreciações injustas e malevolas com que nos mimoseam os outros paizes para os quaes não passamos de terra semi-selvagem, apreciavel apenas como soffrivel entreposto commercial.

Não fosse a exiguidade das verbas de que dispõe e o nosso Museu Nacional poderia começar a collecção de films documentaes que conservassem a expressão da época presente.

Seria muita pretensão de nossa parte chamar a attenção do Ministerio da Agricultura, de que depende aquella repartição, para esse assumpto?

CINEMA Brasileiro

(De PEDRO LIMA)

LELITA ROSA EM "BARRO HUMANO", AGRADOU MUITO... POR ISSO, TERA' UM LINDO PAPEL EM "SAUDADE", OUTRA PRODUCÇÃO DA BENEDETTI-FILM

"La Cinematographie Française" a mais importante revista cinematographica franceza, no seu ultimo numero especial publica um interessante artigo sobre o movimento cinematographico no Brasil, que reproduzimos tal e qual, para mostrar como a nossa producção de films, apesar de todo o pessimismo de alguns, já vae se tornando notada e commentada no estrangeiro.

Certamente, o artigo que transcrevemos tem algumas falhas, muito naturaes para quem de longe acompanha apenas pelas informações escassas que lhe chegam, o nosso movimento cinematographico. E' natural isso, bastando-nos tão somente assignalar o interesse e o carinho com Louis Vicens, no seu artigo, trata das nossas possibilidades...

E' o seguinte o artigo:

BRASIL

A Exposição dos Films Americanos

O Brasil, paiz. joven, com seus 35 milhões de habitantes e suas 2 mil salas de projecção, vae desempenhar um papel muito importante na Industria Cinematographica. Sobre o ponto de vista de Cinema, é um povo que está no seu inicio. As grandes firmas dos Estados Unidos, estabelecendo as suas agencias directamente no Rio de Janeiro, depressa assenhoriaram-se, desse mercado.

O publico brasileiro actual é muito propenso a empolgar-se por uma publicidade habil. Não é pois de admirar que os projectos dos "trusteurs" da America do Norte tenham sido coroados de completo successo, successo esse muito merecido, pois os seus processos têm sido em todos os pontos notaveis e intelligentemente methodizado. Os productores têm manobrado de pleno accôrdo com seus agentes, que têm sido para aquelles collaboradores muito preciosos.

Dahi a grande fama do film americano que por si mesmo agrada muito a esse publico, por seus enredos temerarios, suas montagens simples e o optimismo que sempre transparece no seu desenrolar.

As producções da Paramount, M. G. M., e U. A., são apresentadas de uma maneira impeccavel; as campanhas de publicidade são persistentes e habeis e os resultados dignos dos maiores elogios.

Exploração dos films francezes

Ao contrario, os films europeus e muito especialmente os films francezes, não são recebidos com o agrado que seria para desejar. Isto é devido em parte a mediocridade bastante accentuada, que, salvo raras excepções, notam-se nas obras francezas que passam nas télas brasileiras. Eis a seguir os titulos nota-

RAUL SCHNOOR, NEUZA DORA, NITA NEY E LUIZ SORÔA OBRIGARAM PAULO BENEDETTI A TIRAR UMA PHOTOGRAPHIA NO DIA DUMA VISITA QUE FIZERAM AO SEU STUDIO...

dos durante esses ultimos 6 mezes: — "Casanova", "La Proie du Vent", "La Glu", "Sirène des Tropiques", "Paris en Cinq Jours", "La Esclave Blanche", "La Baiser que Tue". "Rue de. La Paix", "Rapa Nui", "La Terre Promisse", "La Merveilleuse Journée", "La Veine" et "La Petite Chocolatière". Foram esses films que representaram a França, fazendo frente ao "O Circo", "Anna Karenine", "A carne e o diabo", "Azas" e a todas as ultimas producções sahidas dos Studios de Hollywood.

E' certo que não se póde comparar a exploração dos films americanos com a dos films francezes. A exploração dos films americanos faz-se sobre bases solidas (distribuição directa pelas firmas) emquanto que a franceza se encontra a mercé dos exploradores locaes independentes que juntando-a ao seu stock de films allemães e americanos de 2º plano não têm outro fito senão o de tirar ó maximo de rendimento. A construcção de Cinemas augmenta de dia para dia, e a cidade de São Paulo está actualmente em via de se tornar um grande centro de exploração, não sómente ella apresenta certas producções ao mesmo tempo que o Rio de Janeiro, como tambem começa a concorrer com a capital da Republica quanto a estréa de films.

A producção

O Brasil está consciente de seu brilhante futuro e desde alguns annos se esforça em desenvolver a sua industria em todos os seus ramos. E' natural que a Industria de films progrida tambem.

O Brasil possue grandes elementos naturaes que muito lhe facilitarão a cinematographia. O Governo principia a se interessar por essa industria e apezar da prudente reserva da maioria dos agrupamentos financeiros, um certo numero de tentativas têm sido realisadas. O anno passado foram concluidos 13 films por alguns enthusiastas" Nos faltam certos dados para poder annunciar se este numero de films será ultrapassado este anno. No entanto podemos afiançar que os progressos apresentados pela cinemataographia brasileira têm sido notaveis.

Tornam-se dignas de nota duas firmas que fizeram empenho em realizar obras que se tornem elemento de propaganda brasileira no estrangeiro. São ellas a "Ita-Film" que possue os melhores Studios do Brasil e a Benedetti-Film. Ellas produziram respectivamente "Amor que redime" de Kerrigan, com Roberto Zango, e "Barro Humano" com a bella Eva Nil, que se póde classificar como as melhores producções nacionaes realizadas até a presente data. Já foram distribuidas em diversos paizes da America Latina.

Entre os demais productores é necessario nomear a "Phebo Brasil Film" que acaba de concluir "Braza Dormida"; "Liberdade Film", "Gaucho Film" "America Film", "Bello Horizonte Film" e "Cine Amador Film".

Assignalamos tambem a formação em S. Paulo da Associação Brasileira Cinematographica que quer se consagrar á producção de films educativos, e á construcção de um Studio moderno em Curityba por Arthur Rogge, que está de volta de uma longa viagem de estudos á Hollywood.

LOUIS VICENS

✠

Cogita-se de fundar em Porto Alegre uma nova empresa cinematographica, que se nos afigura desde já propensa a mais um fracasso. Basta dizer que C. C. Kerrigan será o director technico, e a estrella do film uma solteirona que dizem, pagará por isso quinze contos de réis...

Roberto Zango ao que parece terá uma pequena parte no film, cujo titulo será "Revelação". Jose Piccoral que ficou com quasi todo o Studio da Ita será o operador.

Todo o intuito sincero de fazer films merece todo o nosso apoio, mas ao que parece, não existe esta sinceridade na nova empresa, onde uma artista que não é o typo proprio para a heroina, terá este papel de importancia por ter pago para isso.

Em todo o caso aguardaremos melhores informações para o nosso julgamento definitivo.

✠

No nosso numero 151, noticiando a fundação da Alba Film em Ribeirão Preto, davamos a nossa descrença de que Manoel Alba estivesse mesmo fazendo alguma cousa de Cinema, conforme nos escrevera.

Agora, chega-nos a mão uma carta de Diogenes de Nioac que desmente tenha conversado pessoalmente com aquelle pseudo productor, e muito menos que tenha promettido pôsar no seu primeiro film. Tanto mais, que conhecendo bem Ribeirão Preto, desconhece completamente quem seja Manoel Alba ou a sua empresa de films.

Como se vê, póde bem ser que as intenções de Manoel Alba sejam as melhores deste mundo. Mas seu modo de agir é justamente o contrario.

E é isso que precisamos acabar no nosso Cinema.

✠

A proposito de nossa ultima nota sobre a Anhangá Film, recebemos uma nova carta de Aldo Pardini contestando nossas affirmações.

Confirmamos o que temos dito, cousa aliás que não admira, pois nesta sua ultima, existem trechos como este:

"Insiste V. S. tambem em declarar que nós promettemos filmar "Os Guaynazes". Não é verdade. Nós não promettemos, cogitamos apenas".

E este outro:

"Allega V. S. que nos folhetos que mandamos distribuir, rezava que nós acceitavamos alumnos. E' verdade. Mas foi o unico meio de arranjar algumas dezenas de socios, porque nos nossos primeiros folhetos, convidamos rapazes de bôa vontade a tomar parte na corporação como socios. Não appareceu ninguem. Imprimimos novos folhetos pedindo alumnos. Foi tiro e queda".

Não vale a pena proseguir na carta. Temos mais que fazer.

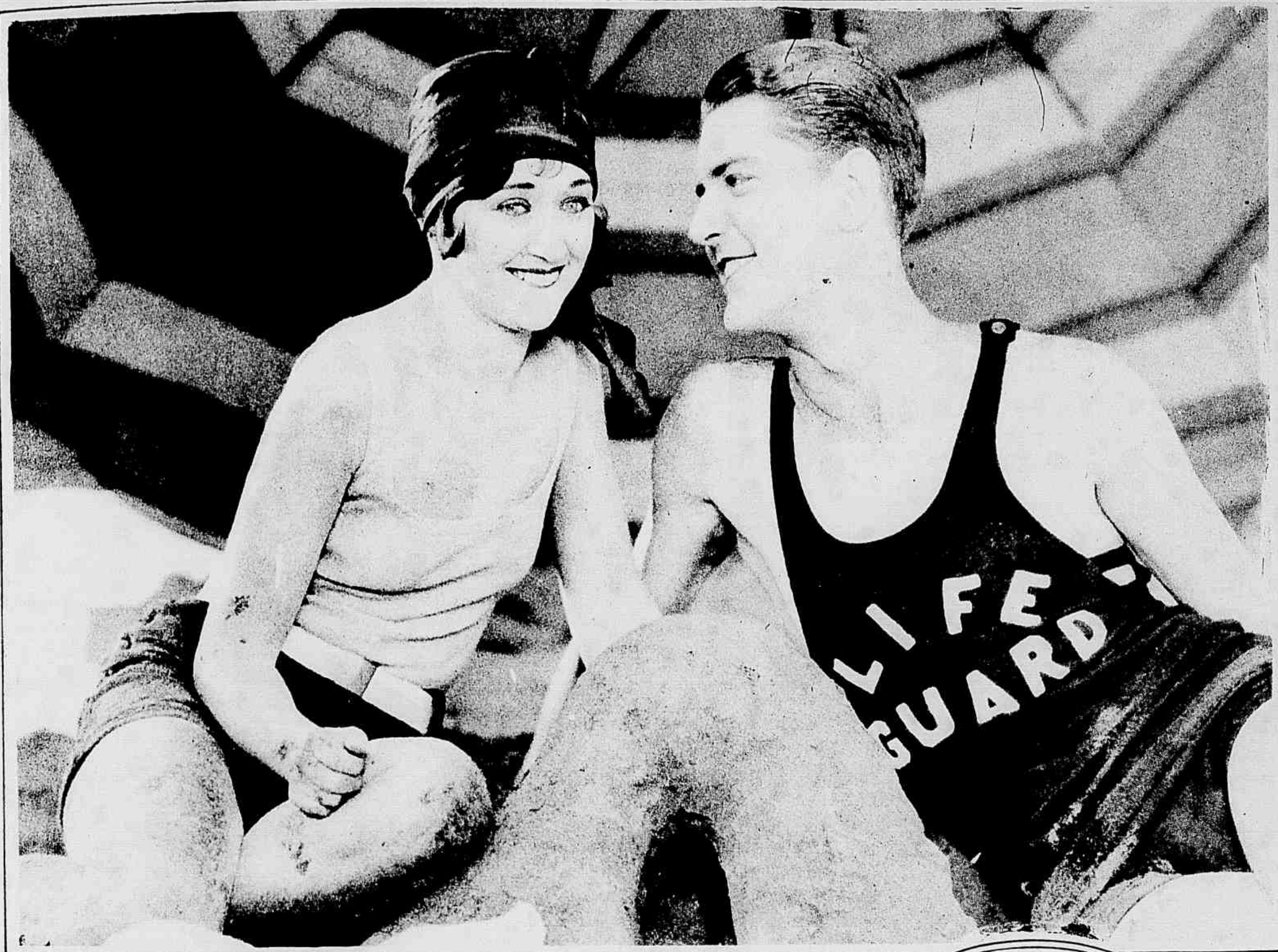
EVA SCHNOOR E CARLOS MODESTO EM "BARRO HUMANO"

AMORES

(THE SUMMER HERO)

Mary Bonner	Duane Thompson
Jim Holmes	Hugh Trevor
Chuck Bonner	Cleve Moore

No verão as praias chics e elegantes enchem-se do que o mundo tem de mais bonito: das pequenas mais sapecas, dos rapazes mais desfructaveis — dos namoros mais invejaveis. Desde que o sol começa a queimar rudemente o asphalto das ruas as areias se tornam um feitiço desejado, o colchão de macias plumas que acaricia corpinhos mimosos das sereias que abandonam os salões escaldantes. E' o tempo dos "sports" nauticcs, das corridas de natação, onde se salientam os campeões do braço, os rapazes que se dedicam durante os annos de universidade aos exercicios de natação, educando-se progressivamente a medida que chega a época das competições, a ponto de se alimentarem apenas de sardinha e agua... Colton e Stanford eram os dois collegios principaes que vinham disputando o campeonato annualmente. De um lado e de outro, bons elementos, esplendidos "camaradas" para as diversões da praia. Começava, por exemplo, por Chuck Bonner, um tubarão dentro dagua, que por signal acabara de receber uma irmã que viera da Europa, a linda Mary Bonner, já mettida bastante nesses "negocios" de praias. Havia uma prova de cem metros entre as duas entidades, que decidiria o torneio, e o candidato mais cotado era Jim Holmes, da Stanford, que por signal estava doente de cachumba, impossibilitado de correr, sendo Herb Darrow o heroe da Colton, convencido de que a vida seria um mar de rosas depois que derrotasse Jim Holmes. Kitty Doanne era nesta altura a pequena "sapeca" que andava "pescando" um namorado, fosse como fosse, e tratando os demais mortaes com uma indifferença tremenda... E a prova realizou-se animada e cheia de imprevistos, sobretudo porque

Chuck Bonner teve de substituir Jim, para ser derrotado por Darrow, que assim levantou a taça para a Colton. Mary, muito penalizada com a derrota de seu irmão, não evitou de travar conhecimento com Darrow, que a achou encantadora, embora soubesse que Mary não tinha

de Verão

FILM DA F. B. O.

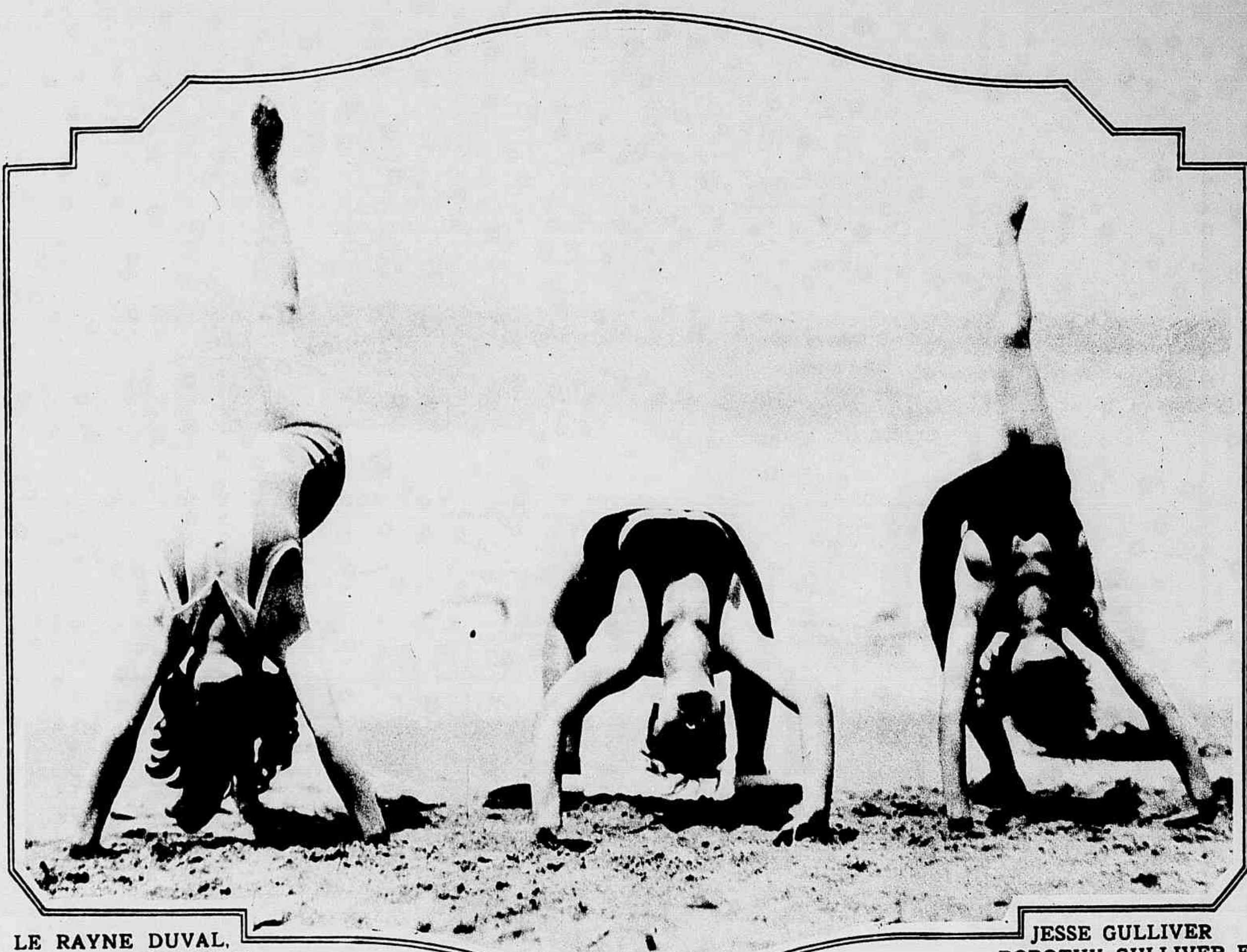
Kitty Doanne .... Sally Blane
Herb Darrow .... Harold Goodwin
Steve .... James Pierce

muita quéda para ser mimada pelos homens... E as férias chegam, quando todos os rapazes e moças dos collegios procuram os hoteis balnearios. Mary e Chuck foram morar numa casinha situada em encantadora praia, estando numa praia visinha installados todos os nossos conhecidos. Steve, um colossal "guarda-vidas", fazia as suas "fitinhas" ás supplicantes "sereias", e foi para aquelles lados que Jim Holmes se dirigiu, procurando logo um emprego, afim de poder aproveitar as férias. Indicado por Steve, teve logo acceitação no hotel e entrou immediatamente em funcções. A vida da praia seduz o mais "gelado" dos viventes e não ha como reconhecer razão naquella centena de pessoas que ali se divertia. O primeiro trabalho de Jim foi com Mary Bonner, que, por signal, não estivera um momento em perigo, apenas sentindo vontade de brincar um pouco com as ondas. Isto bastou para que os dois se tornassem camaradas, a ponto de marcarem encontros a

horas discretas, no socego do luar embriagador. Quem não gostou da coisa foi Herb, aquelle que promettera seduzir Mary e que assim consentiu em dar trela a Kitty, aquella loura provocante que estava por tudo. Uma noite, quando se festejava um acontecimento qualquer, quando a alegria reinava intensamente, Mary esperava o seu "guarda-vidas". Herb, que se molhara e que ia ao encontro de Kitty, pede a Steve a sua camisa de lã, com o letreiro "Life-Guard". Isto serviu para que a pequena o tomasse pelo namorado, pois o desencontro foi fatal, mostrando-se ella no outro dia irreductivel. Nada queria saber mais com quem se portára tão mal, e até estava disposta a acceitar o distinctivo de Herb, caso elle ganhasse a corrida que se annunciava para aquella tarde. Jim sem comprehender procurou aproximar-se da pequena, sem resultado, desistindo por fim da corrida para a qual tambem se inscrevera. A, ultima hora, notaram a sua falta indo o empresario do

(Termina no fim do numero.)

Lia, Lia, Sempre Lia!

O SEU ULTIMO RETRATO E A SUA MAMÃEZINHA

LE RAYNE DUVAL,
COLETTE MORTON E
MARGARET LEE

JESSE GULLIVER
DOROTHY GULLIVER E
LILLIAN GILMORE

Pergunta-me Outra...

ASSIB (Curityba) — E' fraca para a "Pagina".

ZOILO (Curityba) — Aqui não sei. E' melhor dirigir-se a gerencia. E collecção, só annunciando.

HANS (Rio) — E' enviar o seu retrato, endereço, dados etc., para esta redacção.

ALICE DE NOVARRO (Rio) — Obrigado. As proximas producções da Benedetti já estar delineadas e não é opportuno agora um film de "costume". 1° Paulo Vanderley. 2° Não. Ella é a estrella de "Three Passions" da United. 3° Paramount Studio. Marathon Street, Hollywood, California. 4° Reynaldo Mauro, agora Carlos Modesto, Benedetti Film, R. Tavares Bastos, 153, Rio. Nada disso, tenho até muito prazer nisso, Alice.

ZE' FOX (Ouro Preto) — Não são casados, não. Nita Nev. aos cuidados desta redacção. Não sei mais de Luiz Sucupira.

ZEZITO (Recife) — Se é assim, estou muito satisfeito. Palavras assim confortam a vós todos que trabalhamos aqui. O. M. e Pedro Lima agradecem muito.

R. COLMENERA (Rio) — Não, não sei a altura de Paulo Portanova. Vocês, decididamente parecem agentes funerarios.

A. RODRIGUES (Nova Europa) — Em que ficou o esforço de José Borіro? Póde mandar mais informações sobre o film.

SONHADOR (S. Paulo) — São assumptos que só tratados a viva voz. As melhores machinas são Mitchel e Bell-Howell e custam assim 40 contos, mais ou menos e conforme. Mas ha outras...

ED. NOVARRO (Recife) — Obrigado pelas suas palavras. 1° Não. Ha dous numeros seguidos, tratámos disso. 2° Tambem já sahiu mais uma no numero passado. Em todos os numeros, aborrece e elle não é de ferro... 3° Aquelle concurso não interessa mais.

JAMES HALL (Rio) — Não depende do Gonzaga. Já foi notado isso na secção paulista, mas a verdade é que somente uns tres ou quatro valem a pena... O Rialto fechou para sempre.

MARIPOSA (Rio) — 1° Solteiro. 2° Gilbert namora a Norma... 3° Charles Farrell está noivo de Virginia Valli... 4° John está casado com Dolores Costello. 5° Nils, solteiro. Mais do que isso, já seriam mais do que cinco respostas...

CELINA (Jundiahy) — Nancy, solteira. Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, California. Don, U. A. Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, California. Renée, M. G. M., Culver City, California.

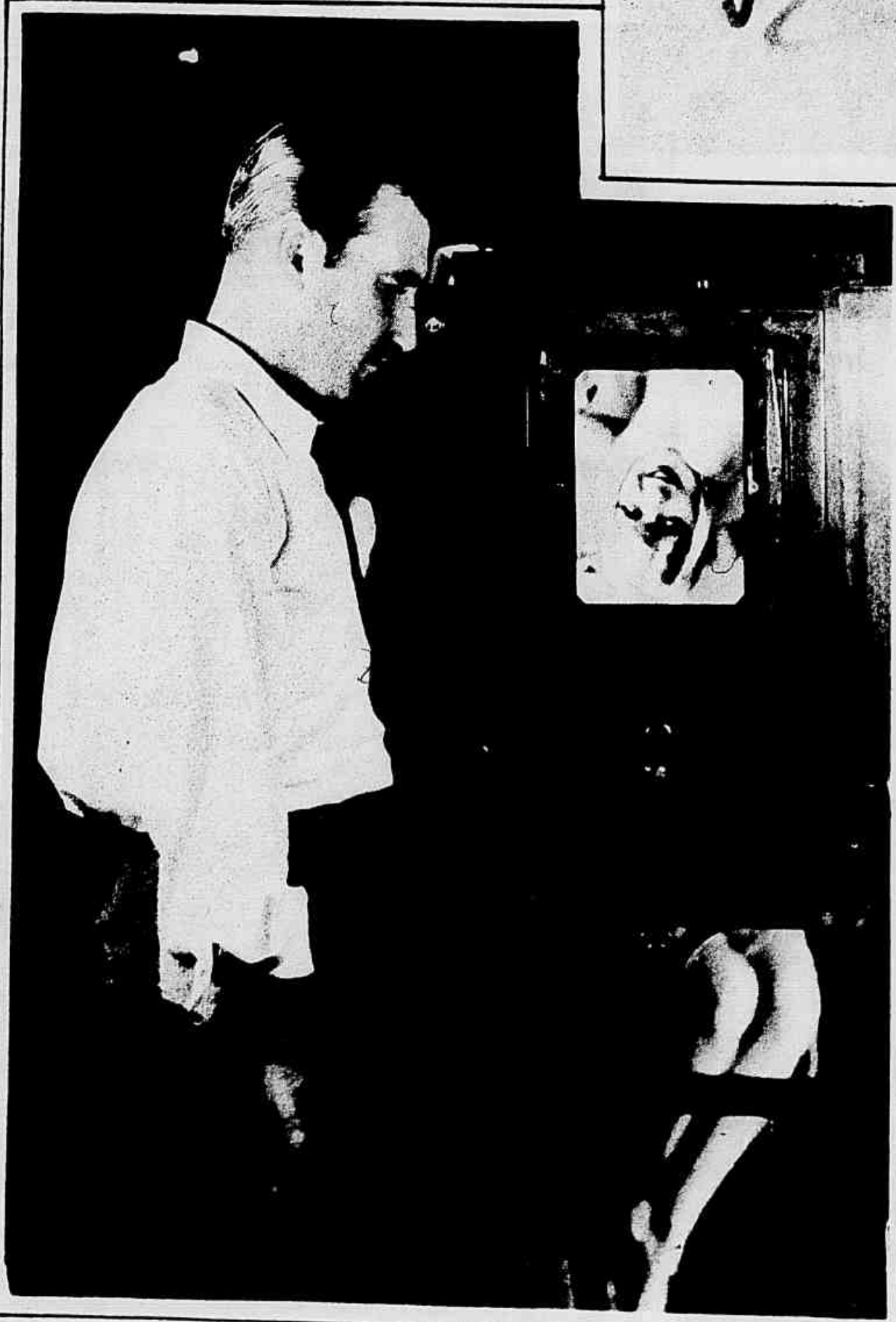
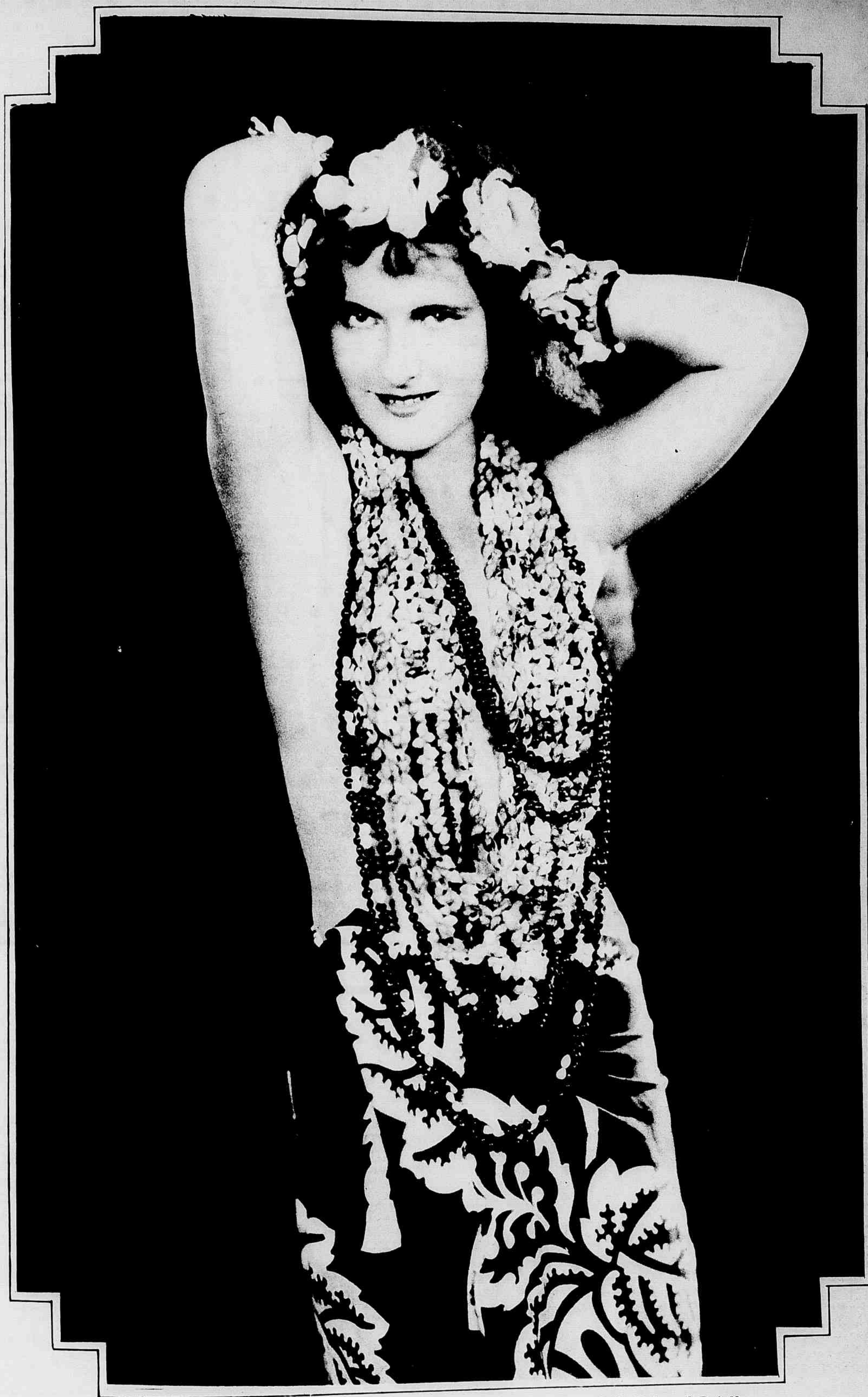
DOLMA (S. R. do Sapucahy) — Está fraco. William Boyd terminou "Leathernecks" para a Pathé. Road anda pela First National. Aos cuidados desta redacção.

FAN DE GRETA GARBO (Rio) — O concurso todo é impossivel responder, principalmente na ordem que você deseja.

AMIGUINHA FLUMINENSE (Nictheroy) — Charles Roy, Pauline Starke Lon Chaney, John Gilbert, Ramon Novarro e Francis Bushman. No tercei.o, o de negro? Não sei a qual se refere.

OPERADOR

COMO SE TIRA UM RETRATO DE CLARA BOW...

ANITA PAGE E BESSIE LOVE, CUJO NOME SE TRADUZ ASSIM "AMOR A BESSA"!

LOIS MORAN... DEIXA ISSO PARA GILDA GRAY..

UMA FESTA EM CASA DE BEBE DANIELS

(POR L. S. MARINHO)

(REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

MAS BILLIE DOVE ERA A MAIS LINDA DA FESTA...

Eram nove horas da noite. Minha ansiedade era tanta que já abordava o desespero.

Envergado em meu "tuxedo", aguardava a chegada de um amigo, jornalista de um dos grandes diarios de Los Angeles, que tivera a gentileza de convidar-me para ir a um "party" para inauguração da nova casa de Bebe Daniels.

Numa ansia incontida, fumando cigarros, uns após outros, tive um grande allivio quando o automovel de meu amigo parou á minha porta. De um pulo postei-me a seu lado.

Tinhamos grande distancia a vencer, e o carro partiu celere em demanda a Santa Monica, onde Bebe tem seu castello de estylo hespanhol.

Depois de trinta e cinco minutos, correndo numa média de 40 milhas por hora, sempre receioso que um policia surgisse de um momento para outro e viesse em nossa perseguição chegámos ao seu castello, onde fomos gentilmente recebidos por sua mãe, uma senhora sympathica, que fala com os labios e com os olhos ao mesmo tempo.

Muitos convidados já lá estavam. Bebe estava um mimo... um "bijou" mesmo. Era o encanto em pessoa, e irradiava alegria com aquelle seu sorriso meio triste, sorriso de quem guarda uma paixão ainda não esquecida.

Quando nós entrámos, uma excellente orchestra executava um "fox-trot", e a primeira pessoa que passou por nós foi Charles Chaplin, conduzindo pelo braço uma pequena adoravel, que depois vim saber ser Virginia Cherrill, sua nova "leading-lady".

Natalie Talmadge, a mais linda das irmãs Talmadges, dansava com o marido — Buster Keaton, sempre sizudo, sempre com aquella cara gelada...

Outros pares passaram ainda...

Muito a custo, vencendo minha natural timidez, e sentindo um calor formidavel a queimar-me o rosto, eu aventurei solicitar um "fox-trot" de Bebe Daniels, que promptamente se levantou para attender o meu pedido.

Não chegámos a dansar, pois exactamente neste momento, entrava Estelle Taylor, seguida de seu marido Jack Dempsey. Queixava-se de que suas malas ainda estavam viajando de New York para Hollywood. Que tivera de comprar um vestido ás pressas por quarenta e nove dollares...

Logo em seguida chegou Betty Compson, sósinha, e depois Harold Lloyd e Mildred. O Harold cinco minutos depois de chegar, poz-se a conversar com o Buster Keaton, com tamanha seriedade ambos, que não pareciam dois comediantes. Creio que a sizudez de Buster o contagiou...

Tendo perdido a dansa com Bebe e não tendo ainda sido apresentado a outras, sentei-me, esperando emquanto meu amigo acabava de dansar com a Virginia Cherrill. Billie Dove, ainda com um restinho de tosse, estava sentada num divan, linda como jámais a vi... rodeada de mais de uma duzia de admiradores. Isto vem mais uma vez provar o prestigio de sua belleza, definitivamente, a mais bella da festa...

Lila Lee estava tambem presente e Anita Stewart com seu noivo, cujo nome eu não sei, parecia não dar importancia aos presentes. Escondida num canto, que a custo consegui distinguir, lá estava Lily Damita em agradavel palestra com um rapaz que não conheço. Pelo geito da conversa e sua animação pareciam velhos amigos...

Ahi, já eu não me lembrava de dansar, tão embebido estava a observar o vae-e-vem do pessoal. E que pessoal!... Assim permaneci, até o momento em que vi Phyllis Haver sentar-se ao piano e executar uma maravilhosa peça melodiosa.

Sabiam que ella era eximia pianista? Não posso me recordar do nome da musica, pois quando tive a grande ventura de tel-a como par, perguntei-lhe o nome, mas... dansando com a heroina de "Chicago", poderia lembrar-me de algum nome de musica? Eu mal sabia que era eu mesmo que ali estava!... Nem dava conta de minha existencia e que devia escrever tudo isto ao "Cinearte". Tanto assim, tanto devia estar meio tonto, que dei um encontrão no Joseph Schenck!

B. P. Shulberg, Lois Moran, Roland Drew, Harry D'Arrast, Eileen Percy, George Fitzmaurice, Carmelita Geraghty (Ah! Carmelita), Louis Wolhein, Marshall Neilan e outros, desciam uma escada, vindo não sei de onde... e se já lá estavam ou se acabavam de chegar... tambem não sei...

Dr. Harry Martin foi apresentado como "master of cerimonies" e para dar começo a sua incumbencia, foi logo instituindo um concurso de dansa.

Seleccionados os pares, sahiram Bebe com Jack Dempsey; Betty Compson com Harry D'Arrast, Virginia Cherrill com Chaplin, Joseph Schenck com Lily Damita, Estelle Taylor com Roland Drew, Carmelita Geraghty com um desconhecido para mim, Anita Stewart e o noivo, e outros pares.

Momentos depois quasi todos trocaram de damas. Alguns ficaram com as mesmas. A proporção que iam ficando cansados, foram desistindo e a victoria coube ao Schenck que no final dansava com Estelle Taylor.

Quando parabens e palmas eram distribuidos ao par victorioso, a mãe de Bebe mui amavelmente convidou-me para beber um "punch"... e que delicia para quem vive nesta terra de lei secca!... Ha muito tempo não bebia um tão excellente, excepto o que me foi offerecido em casa da Lia na noite da passagem do anno.

Um outro concurso de dansa foi decidido. Desta vez seriam pares de homens e pares de mulheres.

Billie Dove dansava com Phyllis Haver, Roland Drew com Jack Dempsey, Bebe Daniels com uma senhora desconhecida, o Schenck com Chaplin, Carmelita com Lila Lee e mais outros pares.

Os pares das moças estavam bem, isto é, em proporção, porém, os dos homens, eram gosados, ridiculos mesmo!... Finalmente a victoria coube a Billie Dove com Phyllis Haver e Carlito com o Schenck.

Dansar com Billie Dove? Eu tentei innumeras vezes porém, não fui feliz. Outros mais felizardos do que eu conseguiam-n'a sempre como dama; eu chegava atrasado... Em compensação, dansei uma vez com Carmelita Fui ao setimo céo... não sabia se dansava ou voava.

Dansei tambem uma vez com Lois Moran.

Carlito dansou uma vez, sosinho, patinando, e foi aquelle successo. E de improviso outros artistas fizeram "numeros" para distracção dos presentes. Entre elles Bebe, Dr. Martin, Lila Lee e Phyllis Haver se salientaram.

(Termina no fim do numero)

A VINGANÇA

(BITTER APPLES)

John Wyncote, MONTE BLUE; Rosita Blanco, MYRNA LOY; Joseph Blanco, PAUL ELLIS; Cyrus Thornier, CHAS. MAILES.

FILM DA WARNER BROS.

Era em Nova York, em plena agitação de um dia de primavera, quando a vida da Broadway se manifesta com mais intensidade, hora em que os bancos e os grandes "magazins" abrem as suas portas á clientela soffrega de negocios. Naquella manhã, quando menos se esperava, ecoou com extraordinario fragor a noticia do encerramento das portas de importante estabelecimento bancario, que tinha o nome dos Wyncote.

E foi uma verdadeira romaria que se viu, onde tomavam parte todas pessoas portadoras de titulos daquella casa. Todos reclamavam os seus direiros em altas vozes, sendo preciso a intervenção da policia, para se evitarem desatinos.

O responsavel por tudo quanto se presenciava, o pae de John Wyncote, não pudera resistir ao golpe á sua situação e, preferindo um fim mais digno, dera cabo da vida, para legar ao filho toda a vergonha e responsabilidade da fallencia escandalosa. John nunca fôra preparado para encarar semelhantes problemas, e, desesperado, pretendendo ainda rehabilitar um nome, appellava para todos os recursos ao seu alcance.

Nada, porém, podia livral-o do despreso geral, de maneira que preferiu seguir os conselhos do procurador Thornier, vendendo o que possuia, pagando a algumas pessoas mais necessitadas e que tinham ficado na miseria, e em seguida, tomando passagem num transatlantico, iniciou uma longa viagem. Entre as pessoas mais duramente attingidas pela fallencia do banco, o velho Joseph Blanco era um delles, e tão cruel foi o seu desespero que, quando sua linda filha Rosita vinha trazer-lhe as boas noites encontrou-o sem vida, com os papeis que denunciavam a causa daquelle gesto funesto.. Rosita era um temperamento meio siciliano, meio americano, toda ella era um resplandescer de belleza exquisita e fóra do commum, ao passo que seu irmão Joseph mais possuia os caracteristicos da raça siciliana, que nada vê quando se trata de levar a cabo uma vindicta.

Os dois irmãos juraram que haviam de vingar a morte do pae, e como Joseph quizesse eliminar o causador, Rosita não concordou neste ponto, promettendo que, se não conseguisse realizar a maior das vinganças dentro de seis mezes, o irmão podia tomar o seu logar.

E foi por esta razão que, no mesmo vapor em que tomára passagem o joven Wyncote, embarcára a impressionante creatura, que a todos causava curiosidade.

Durante a viagem, facil lhe foi arranjar pretexto para se approximar de John, e ainda mais facil é suppor-se que o rapaz ficou deveras cahido para o seu lado. Dias se passam que são dias de muita alegria e esquecimento... John cada vez mais enamorado de Rosita, ou Bellinha, como ella dissera, procura os melhores instantes para falar-lhe de casamento, até que, numa calida noite, no Hotel Atlantic, no Ceylão, ella acceitou o pedido, e durante o resto da viagem, fixou-se a data do casamento, para quando o navio atravessasse a linha do Equador.

O dia da cerimonia chega, emfim, e no salão de honra do transatlantico, os passageiros, em trajes distinctos, pensenciam alegres o acto que o commandante tem a honra de presidir. Ninguem sabia, porém, o tumultuar de sentimentos que ia na alma daquell noiva tão linda!... Ninguem ia suppor que ao ser beijada

(Termina no fim do numero)

Temperamen

Por L. S. MARINHO

Falei a Greta Garbo.

Falei a Greta Garbo, essa mulher divinal, a causa de tanta cousa boa e má do Cinema e a idéa que mantinha a seu respeito, mudou completa e radicalmente...

Por que? Impossivel definir! Ainda não tive uma solução exacta para este caso, tão sensacional.

Estou inclinado a crer que Greta Garbo estivesse num desses momentos impetuosos e incomprehensiveis tão communs nas almas das mulheres quando consentiu que lhe fosse apresentado.

Tambem ainda não pude comprehender o gesto "abnegado" do director de publicidade quando concordou em attender meu pedido.

Foram duas naturezas intempestivas, cujos nervos, naquelle dia, estavam relaxados, porque a primeira vez que manifestei este intento, o mesmo director de publicidade, encostando-se burguezmente em sua cadeira de mola, e jogando fóra a fumaça de seu charuto, respondeu-me seccamente — "Impossivel"! Entretanto, eu notara muito vagamente, a pallidez cadaverica que cobria seu rosto quadrado...

Quando eu formulei o mesmo pedido, um anno depois, elle muito resoluto, e sem mesmo vacillar, prometteu-me para o dia seguinte... Imaginem a revolução que se operou em meu espirito, este promettido encontro com Greta Garbo, — aquella mulher que é toda sensualidade. Não tive

tal?... Não!...

(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

mais um só minuto de descanso, até chegar a hora marcada.

E consegui avistal-a! Fiquei satisfeito, porém, eu notava que uma especie de terror invadia a alma daquelle homem, a proporção que elle se approximava daquella mulher, um milhão de vezes terrivel, um milhão de vezes divina. Aliás, este terror infundado, eu notara em quasi todas as pessoas que lidavam directamente com Greta Garbo.

Eu confesso que não me sentia senhor

de meus actos. Não direi que estivesse sem controle, porém, creio que lá no recondito de minha alma houvesse algo de suspeito. A duvida de como seria tratado por aquella mulher, deixava meu espirito em convulsão, em frangalhos... Porque no final da historia, e analysando bem os factos, eu não comprehendi o espirito "temperamental" de Greta Garbo...

Não comprehendi talvez porque as circumstancias não o provaram. Ella ri abertamente: ri abrindo uma bocca a "la mexicana", mostrando uma fila de dentes alvos e lindos.

Um sorriso um tanto forçado e pouco encantador, mas muito mysterioso... Mas, seus olhos cinzentos quasi verdes, cheios de nuances de sensualismo morbido, são olhos que se gravam em nossa retina e não se diluem facilmente ante a visão de outros olhares de semelhante natureza.

De seu semblante quasi mystico, desprende-se uma nuvem de mysterio incontido e contrafeito.

De cada vez que acabava de repetir a scena, agasalhava o pescoço alvo, e vestia o capote. E andava a passos largos, dando ao corpo, leves meneios langorosos, como quem sente a alma

(Termina no fim do numero)

OS MENDIGOS

(BEGGARS OF LIFE)

"O Mão de Ferro"	Wallace Beery
Lucy	Louise Brooks
Jim	Richard Arlen
"O Mão de Judas"	Robert Perry
Mose	Edgar Washington
Skinny	H. A. Morgan

Depois de ter procurado durante algumas semanas trabalho na cidade sem nada encontrar, um rapaz que davà pelo nome de Jim embrenhou-se com fome pelos campos e foi parar á casa de um camponez, cuja porta estava aberta. Entrou e pediu um pouco de comida ao dono da casa, que, sentado numa cadeira, não lhe respondeu.

Examinando-o mais attenciosamente, Jim certificou-se de que o homem estava morto. Num canto, o pobre rapaz deparou com uma formosa moça vestida de homem e perguntou-lhe: — Quem matou este homem? — Fui eu, respondeu ousadamente a rapariga.

— Era seu parente?

— Não era! Tirou-me do Asylo de Orphãs com a condição de adoptar-me. Fazem agora dois annos que estou nesta casa. Sempre queria tomar çertas liberdades, mas eu defendia-me!

— Não acha melhor fugir daqui antes que a policia descubra o crime?

— Por favor, proteja-me! Chamo-me Lucy e sou uma pobre orphã.

— Você tem coragem de pular para dentro de um trem de carga... em andamento? Antes de embarcar no meu trem que vae para o Norte, posso indicar-lhe um que vae para o Sul! Sou um individuo independente e não devia auxilial-a. Venha commigo!

Vê aquelle trem que ali vem?

Coragem! Pule lá para cima antes que o machinista augmente a velocidade depois da curva.

— Não posso! Estou com medo!

— Então passe muito bem! Adeus! Ali vem o "meu" trem!

Mas ao dizer estas palavras, Jim olhou pela ultima vez para a gentil criminosa, cuja belleza o attrahiu a ponto de não poder fugir della. No primeiro trem de carga que passou, elle auxiliou-a a pular para dentro de um dos carros, mas um guarda descobriu os intrusos e obrigou-os a sahirem do carro com o trem andando. Ambos cahiram sem nada soffrer com a queda e como o sol já ia desapparecendo no horizonte, resolveram dormir num campo sobre um fiexe de feno.

— Tem para onde ir depois de nos separarmos, perguntou elle?

— Não tenho! Só me restam os campos para... passear!

— Eu vou para o Canadá. Tenho um tio em Alberta que é fazendeiro. Prometteu-me um emprego na fazenda delle. No Canadá a policia não poderá prendel-a. Venha commigo.

DA VIDA

FILM DA PARAMOUNT

Skelly	Andy Clark
Bill	Mike Donlin
Rubin	Johnny Morris
Baldy	George Kotsonarus
Ukie	Jacques Chapin
Um cégo	Robert Brower
Um fazendeiro	Frank Brownlee

— Não desejo comprometel-o por ter me auxiliado a fugir, redargue Lucy meigamente.

— Não me compromette!

— Muito já você fez por mim!

— Ah, Lucy, quando penso que ha tanta gente que póde dormir em camas macias e quentes, revolto-me por ter de dormir nesta palha aspera e humida! Mas temos que contentar-nos com a nossa sorte. Uuns mendigam amor sendo ricos e outros mendigam dinheiro por serem pobres Todos nós, afinal, somos mendigos da vida! Só eu é que não sei bem o que quero!

— O que eu quero não é muito, affirma Lucy. Contento-me em morar numa choupana... com vasos de flores nas janellas... tudo limpo e asseado... mas onde não tenha que estar de prevenção com ninguem!

Ambos adormecem, tão cansados estavam, e na manhã seguinte continuam a jornada, mas ao atravessarem um bosque, vêem muitos homens de roupas esfarrapadas sentados ao redor de um grande caldeirão com sopa. Um

delles, muito doente, jazia no chão embrulhado em trapos.

— E' aqui, diz Jim a Lucy, que se reunem certos vadios que passam a vida sem trabalhar! Estamos num antro de verdadeiros vagabundos! Queira puxar seu bonet até aos olhos e deixe-me falar por si!

— Quem são vocês, perguntou um delles? Eu sou "O Mão de Judas"!

— Meu irmão mais novo e eu, retrucou Jim, vamos para o Canadá e estamos com muita fome. Não leva a mal se lhe pedimos um pouco de sua sopa.

— Pelo que vejo, intervem um desconhecido que acabava de chegar, vocês ainda não sabem que o trabalho é a base da prosperidade!

— Quem é você? Eu sou "O Mão de Judas"!

— Que coincidencia! Eu sou "O Mão de Ferro"! Roubei um barril de whisky a um contrabandista e vim convidal-os para esvasial-o!

— Meu irmão mais novo, observa Jim, não bebe! Está doente!

— Tem graça! Esse seu irmão é uma... mulher! Ao "Mão de Ferro" ninguem engana!

— Olá, menina, declara "O Mão de Judas", a mulher foi feita para conviver com os homens! — Espere, contesta Jim! Você não sabe quem ella é! Esta mulher matou um homem e está sendo perseguida pela policia!

— Então fujam daqui, ordena "O Mão de Judas", não queremos que a po-

(Termina no fim do numero)

MARY BRIAN

Vestidos de Hollywood

DORIS HILL

LORETTA YOUNG

O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso PAIZ

A Questão da maquillagem

(Por SERGIO BARRETO FILHO, especial e exclusivo para "CINEARTE").

Velha como a propria Humanidade, a preoccupação quasi que essencialmente feminina de aperfeiçoar a Belleza modificando a propria physionomia em seus traços menos essenciaes, como por exemplo o traçado das sobrancelhas e o desenvolvimento natural das pestanas, essa preoccupação, digo, radicou-se dentro do genero humano talvez desde os proprios tempos paradisiacos.

A velha Roma teve os seus gymneceus atulhados de escravas ou libertas que se encarregavam de tomar conta dos vasos e das amphoras cheias de pastas e perfumes, de tintas e colorantes todos elles perfumados e destinados a aperfeiçoarem a Belleza ineffavel dos corpos e das faces dessas patricias romanas.

Mas antes das conquistas romanas, antes da submissão do Mundo Antigo ao poderio de Cesar' já a Grecia se tinha preoccupado com essa questão; e mesmo antes de se espalharem as fabulas sobre as façanhas de Theseu ou de se cantarem os Argonautas, já as mulheres, nas margens do Nilo, esverdeavam a orbita superior dos olhos, arrancavam pellos supérfluos e banhavam-se em sandalo.

A pintura do corpo e da face, para empregar um termo vulgar, a maquillagem, o "make-up" para empregar um termo mais de accôrdo com o fim destas linhas, é uma cousa tão velha quanto a propria Civilisação. Não se póde dizer que ella seja tão velha quanto a Mulher, porque a barbaria impede intrinsecamente o desenvolvimento de qualquer industria; e foi justamente a necessidade nascente na Mulher civilisada de se fazer ainda mais bella que deu causa a esse surgimento de industrias, de perfumes e de pastas, quer na Civilisação Egypcia, como na Phenicia, como na Grega ou na Romana, e emfim, depois de um estagio de seculos produzido por uma consciencia religiosa levada ao exaggero e ao fanatismo, temos então, dezeseis desses mesmos seculos depois do nascimento de Christo, o Resurgimento ou antes a Renascença permittindo á Mulher que se pinte e se maquille de novo.

Hoje, num seculo que poderia chamar o da confusão porque todas as civilisações se misturam e nenhuma absorve a visinha, a pratica da pintura da face continúa a ser um facto como em todas as idades.

Não se póde dizer que, desde que a Mulher, com o seu instincto feminil, procurou aperfeiçoar a sua propria graça tenha nascido essa pratica de que falei ahi acima; essa pratica appareceu com a civilisação e continúa a não se separar della, nos tempos actuaes, em que propriamente se divide em dous cuidados: o cuidado da Fórma, para assim chamar-se uma cousa indefinivel, e o cuidado da côr. O cuidado da Fórma e o melhoramento do corpo, é a esthetica procurada pela mulher do seculo XX, é o saber limitar as curvas do corpo, é controle do peso e da altura, é a eliminação de pellos superfluos, é o tratamento da propria pelle em si. Pelo contrario, o cuidado da Côr é o "rouge", é os pés, é os lapis.

Não posso deixar de dizer que os meios usados para tal film foram e sempre serão puramente artificiaes. O "punkt-reller" as massagens, os banhos, as pomadas, emfim, toda essa industria de Belleza que aproveita para si da existencia de bons chimicos e pharmaceuticos não faz mais do que forçar a natureza de uma individualidade, feminina na maioria dos casos, em pról de um aperfeiçoamento physico para o qual essa individualidade está absolutamente inhabilitada, ou pelo menos inhabilitado em grande parte.

Saber onde se deve parar. E' nisso que consiste a grande sabedoria do assumpto. Uma menina póde ser feia, ou antes, desprovida de graça. Mas si ella se metter a se pintar sem discernimento o resultado será fatalmente uma catastrophe. O "gosto" da individualidade, da mulher, digamos, é antes de mais nada a qualidade indispensavel. Quem não tiver gosto é

EVA SCHNOOR NO PRIMEIRO DIA EM QUE USOU "MAKE-UP" SAHIU-SE ADMIRAVELMENTE

preferivel que não se pinte e que não se maquille. A menina que se quizer pintar deve, primeiro, pedir ao espelho o reflexo da sua pessôa. Ha pessoas que não têm a minima consciencia da sua propria fealdade e do seu proprio ridiculo. Quando o individuo é desprovido, por um pouquinho que seja, dessa "esthetica do corpo", precisa-se convencer de uma vez por todas que não dará para isto ou para aquillo porque..., o seu proprio typo foi alterado por um factor qualquer. Agora, dizer o que deva ser esse factor seria uma tolice. Pois si todo o mundo que me lê está vendo logo que eu me refiro á gordura, a um accidente, a um defeito physico, etc. Estamos conversando aqui sobre a parte puramente physica que nos apresenta o Cinema; essa parte puramente physica é, no final das contas, a sujeição do corpo humano a certos cuidados de Fórma e de Luz, ambos requisitados pela capela camara e tudo tendo em mim um resultado melhor.

Nesta questão da maquillage ha ainda a notar alguns pontos importantes todos elles e que só poderão fatalmente ir se desenvolvendo aos poucos.

O primeiro ponto é antes de mais nada a differença sensivel entre o que se poderia chamar a maquillagem cinematographica e a verdadeira maquillagem theatral.

Não me agrada chamar o que já está assente como "make-up" de maquillagem. Eu puz o termo lá em cima porque maquillagem é um gallicismo que pôde ser abrasileirado ao passo que "make-up" não tem traducção; mas não pensem que eu vou no ról desses patetas que pensam que assim como director é "metteur-en-scène" tambem "make-up" deva ser maquillagem!

Mas voltando ao primeiro ponto já definido: no theatro, aquelle tratamento, aquelle cuidado da Fórma para lhe dar o nome, não tem assim esses valores assumidos perante o Cinema; aqui, neste, a objectiva é milhões de vezes mais exigente. Depois, o outro cuidado da Côr differe muito em um e no outro ramo da Arte; basta pensar-se em como deve sahir horrivel, na pellicula cinematographica, o rosto maquillado de uma dessas primas-donnas prestes a entrarem em scena. No theatro a vista não define bem os contornos; a Fórma é portanto uma inutilidade. E não me refiro á Opera; estou lembrando apenas o theatro chamado dramatico, hoje em dia. Quanto á Côr, as luzes da ribalta reflectem-se mais directamente sobre as pinturas dos bastidores e dos scenarios, impedindo por isso mesmo ao espectador de prestar muita attenção ás côres da maquillagem feita pelos actores. No theatro não se póde julgar, da platéa, até aonde chegou o exaggero dos pós e dos "rouges"; principalmente nos grandes theatros a distancia e o offuscamento do scenario theatral nos impedem disso.

Mas no Cinema a escripta é outra. Aqui um "shot" de cincoenta centimetros de largura irá apresentar-se perante o publico com cinco metros dessa mesma largura; e imaginando-se que esse "Shot" seja um "close-up" da face de uma Greta Garbo augmentada perante o olho do espectador "dez vezes o original". Além disso ha a tomar em conta que a attenção do espectador não póde ser desviada para scenarios (neste caso, montagens) porque essas mesmas montagens, nos "close-ups" ficam sempre em "flou" ou o espaço abrangido é todo elle tomado pela face em "close-up" da estrella. Ha ainda a ajuntar a tudo isso a uniformidade da côr na imagem projectada e tambem que a maquillagem no Cinema é regida por essa uniformidade de Côr e pelo que produz essa mesma côr, isto é, as lampadas a arco, incandescencia ou saes. Em conclusão, vê-se que nem se póde comparar a maquillagem theatral com a maquillagem cinematographica. A definição que eu dou (esta opinião "é minha" como a maioria de todas as opiniões despendidas nesta série de estudosinhos) é a seguinte:

A maquillagem theatral é apenas a pratica do velho instincto feminil da pintura levada a um certo limite, exaggerado ou não, segundo o gosto ("gout") da propria artista; mas sempre puxado para o exaggero devido a varias causas, como a propria indole da artista, a deficiencia de illuminação da ribalta, etc.

A maquillagem cinematographica é o cuidado de dar á face a côr que melhor condiga com as leis da photographia, é o cuidado de fazer-se mais bello o "assumpto" a photographar-se quando esse é de origem humana.

A maquillagem cinematographica profissional não interessa ao amador. A maquillagem do amador deve ser uma maquillagem sobria e ao mesmo tempo simples.

O cuidado da Fórma, esse é que deve ser a preoccupação do amador. O cuidado da Côr, segundo as leis da Photographia, iria apenas confundir o trabalho desse mesmo amador, e não permittir que elle pudesse fazer alguma coisa que prestasse.

Já disse lá acima que a maquillagem cinematographica profissional não deve interessar ao amador. Para mim, o amador que desejar seguir as nórmas da moderna cinematographia e quizer possuir uma caixa de maquillagem ("Make-up box") deve dotal-a de um tubo de "Grease-Paint" de accôrdo com a côr do seu rosto, de pós de arroz tambem de accôrdo com a côr do seu rosto, de um ou dois lapis, uma pinça, uma toalha e um espelho de mão.

Mas o verdadeiro amador não deve se preoccupar muito com a maquillagem. Eu acho que foi por isso que a nossa querida Eva Nil me escreveu aquellas linhas naquella carta: "Acho que para os que começam a maquillagem deve ser tida por elles com o peior do Cinema. Tal-

(Termina no fim do numero)

O Marujo

(MORAN OF THE MARINES)
FILM DA PARAMOUNT

Michael Moran	RICHARD DIX
Vivian Marshall	RUTH ELDER
Swatty	ROSCOE KARNS

Michael Moran, depois de ter adquirido uma grande força physica passeando descalço de manhã cedo nos campos cobertos de orvalho, só gostava de estar entre athletas, gymnastas e luctadores, mas como ia partir para a China com um tio rico, seus amigos offereceram-lhe um jantar de despedida num restaurante de luxo.

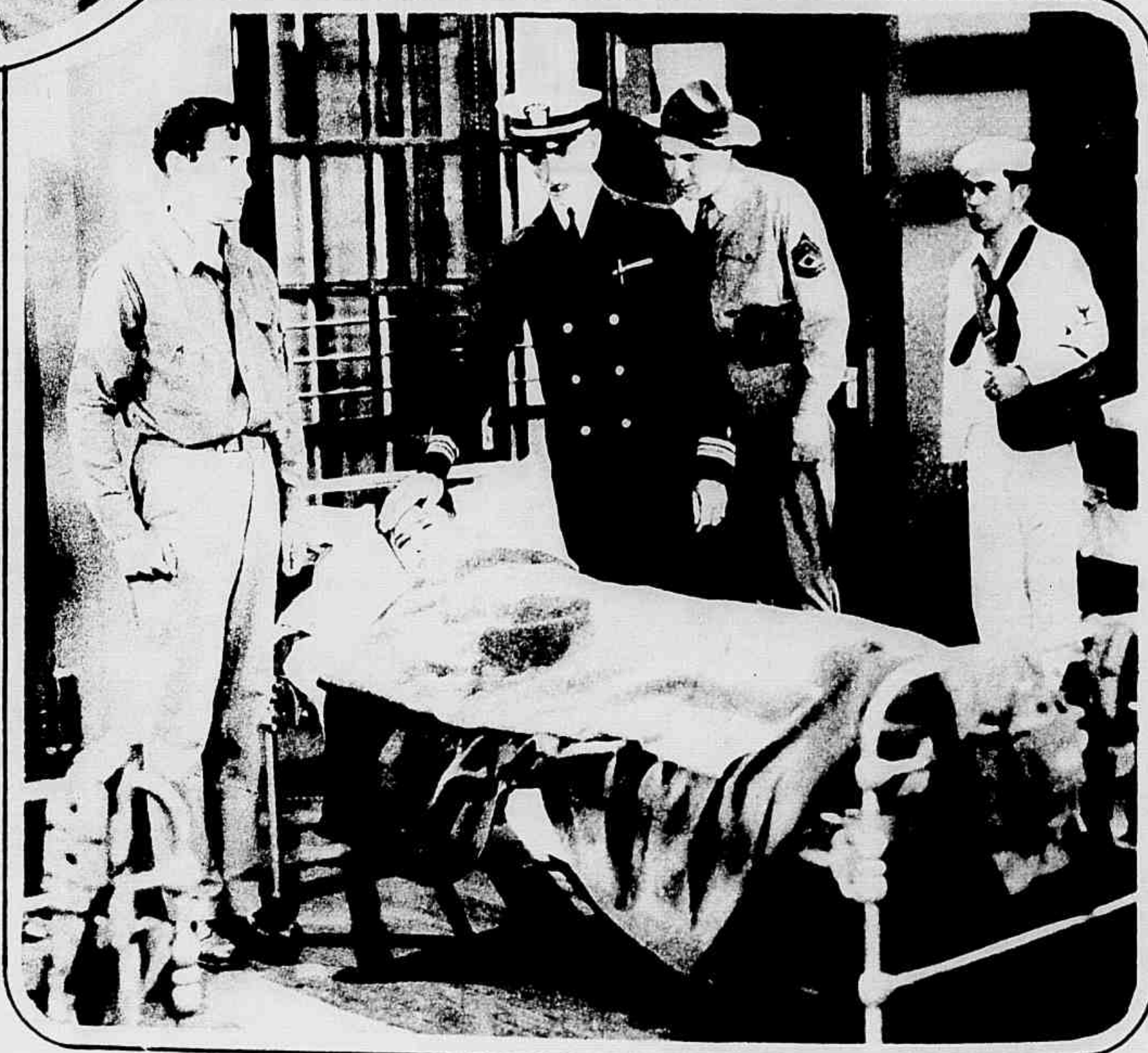
Durante o banquete Michael ficou impressionado com a fascinante formosura de Vivian Marshall, filha do General Marshall, que estava sentada numa outra mesa com o joven Basil Worth, representante de uma fabrica de productos chimicos. Um homem meio ebrio vem importunar a formosa Vivian, e Michael, vendo que Basil se intimida, vae defendel-a. Outras pessoas intromettem-se na questão resultando disso um tumulto geral com abundancia de sôcos e de pontapés.

— Que gente turbulenta, allega Vivian. Na China, para onde vou brevemente, espero encontrar gente mais pacifica.

— Eu tambem vou para a China, exclama Michael! Mas saia daqui! Vou acompanhal-a até ao seu automovel para livral-a desta escaramuça evitando ao mesmo tempo que alguem lhe faça mal.

Michael consegue assim salvar a formosa Vivian, mas é preso com seu amigo Swatty pelos policiaes chamados á pressa pelo dono do restaurante.

Na prisão, Michael trata de animar Swatty dizendo-lhe: — Assim que meu tio Patricio receber meu telegramma vae mandar a fiança para sermos postos em liberdade.

— Ah, amigo Michael, assim que eu sahir daqui vou alistar-me no regimento dos fuzileiros navaes que vae para a China. — Você não precisa sentar praça para ir a China. Nós podemos ir juntos no hiate do meu

tio! Olha, lá vem o guarda com a resposta do meu telegramma.

— Que felicidade! Daqui a pouco estaremos livres!

— Cá está o telegramma! Vou abril-o!

— Qual foi a resposta!

— Meu tio não

sem Pavor

Direcção de FRANK STRAYER

Basil Worth . . . . BROOKS BENEDICT
O General . . . . . . CAPT. E. H. CALVERT
O Sargento . . . . DUKE MARTIN
Sung Yat . . . . TETSU KOMAI

quer saber de mim! — Isto quer dizer que não vamos mais para a China?

— Sim! Ah, amigo Swatty, nunca me hei de esquecer das nossas proezas, mas agora está tudo acabado. Sem a mesada do meu tio, serei obrigado a trabalhar.

— Não te importes! Depois de cumprirmos a sentença, vamos sentar praça e em poucos dias seremos dois garbosos fuzileiros navaes!

— Prefiro empregar-me no commercio!

— Mas, amigo Michael, um dos couraçados vae transportar fuzileiros navaes para a China.

— Ah, então talvez possa encontrar-me com Vivian lá pela China! Está bem, vamos alistarnos!

Cumprida a sentença, os nossos dois heróes foram admittidos como fuzileiros navaes no regimento que, talvez por ironia da sorte, era commandado pelo pae de Vivian.

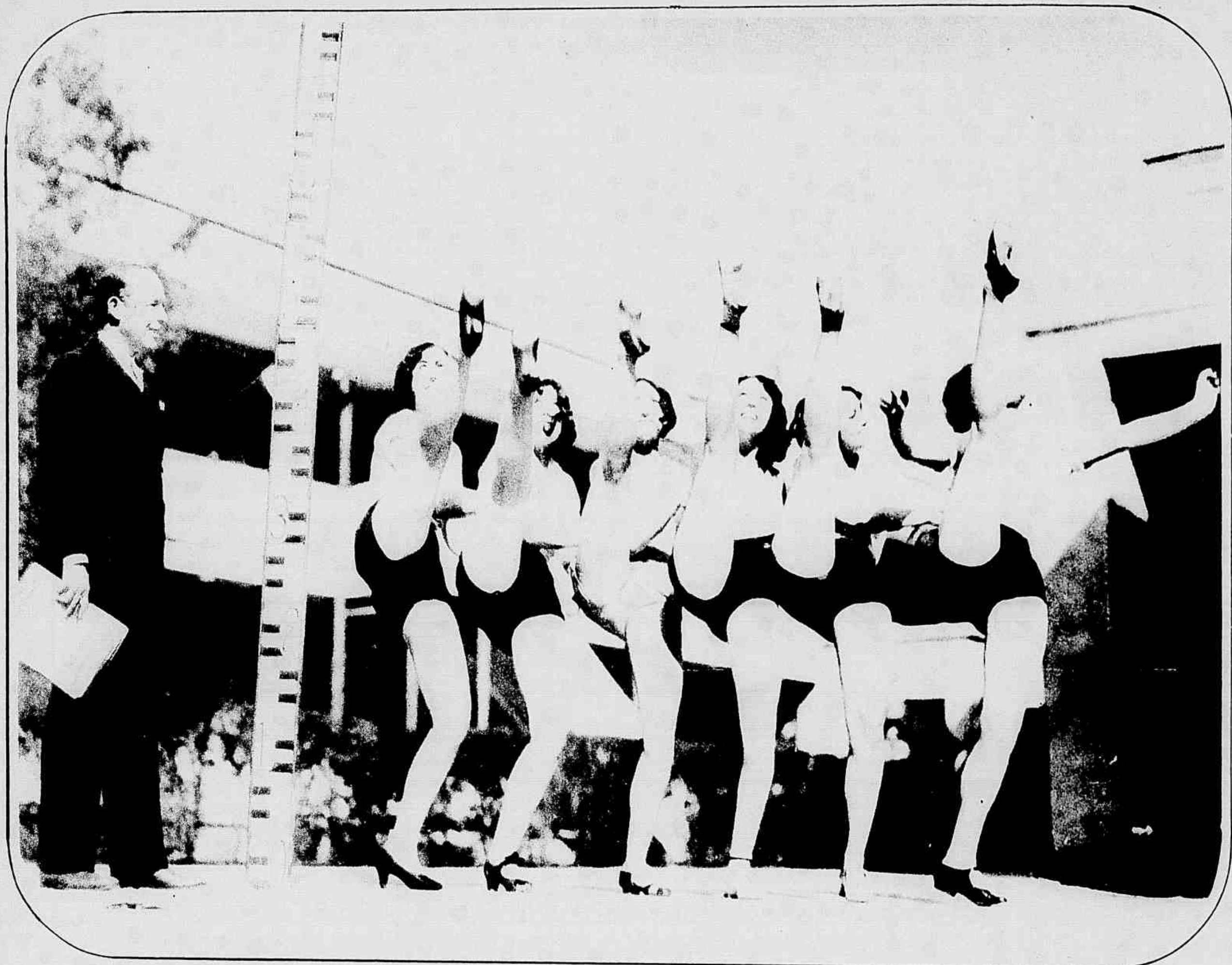
— Quando nos alistamos, diz Michael a Swatty, o Sargento affirmou que iamos para a China e ha mais de um mez que estamos descarregando saccos de feijão!

— Que tormento, redargue Swatty! Estou com vontade de pedir minha "demissão!"

— Vamos perguntar ao Sargento quando partimos para a China? Fala tu!

— Sargento, nós desejamos ser transferidos para o couraçado que vae para a China!

— Ah, vocês querem ir direitinhos para a China, pergunta o Sargento? Pois então venham

(Termina no fim do numero)

HARRY BEAUMONT ORGANISOU UM CONCURSO ASSIM. SALLY ARTHUR, A ULTIMA A DIREITA, FOI A VENCEDORA. EM BAIXO, MARION NIXON GOZANDO AS DELICIAS DA VIDA...

RAQUEL TORRES JA' FOI UMA DAS FIGURANTES EM "DR. JACK"

A Quarta Investida de Raquel Torres...

"Mas, minha filha, tu não pódes esperar até que eu morra? Eu não desejaria vêr o meu nome arrastado na sujeira. Tenho lutado tanto para viver dignamente!"

"Mas eu sou uma "good" girl, papae, e honesta. Todo mundo gosta de mim assim, e isso é tão bom. Ninguem me quer mal".

"O que tem de ser, tem de ser. Si tiveres nascido ruim, não darás boa cousa; mas si fores no fundo boa, boa ficarás. Eu não posso fazer nada sinão pedir a Deus por ti".

"Eu serei bôa, papae. E celebre. Eu levarei você ao Cinema nas noites de "première", em vez de ir na companhia de um amiguinho qualquer. Você não se sentirá orgulhoso com isso? Ir ás "premières" com a famosa Raquel Torres?

"Creio que sim".

E foi desse modo que uma pequena mexicaninha ganhou o consentimento de seu pae na "quarta" investida que ella fez para ter a permissão de entrar para o Cinema. Elle havia vetado os tres pedidos anteriores, bem como as quatro propostas de contracto para variedades como dansarina, mas agora dois ataques de paralysia o haviam enfraquecido. Immobilizado no leito, elle se recordára de que, desde muito pequena, a filha mostrára sempre uma grande vontade de seguir a carreira do Cinema. Verdade, verdade, não seria essa a profissão que um pae hespanhol escolheria para sua filha, mas... ella assim o queria. E o velho comprehendeu tambem que a pequena nunca seria feliz emquanto não visse realizado esse desejo. E acima de tudo o que elle queria era vel-a feliz.

Assim, quando "White Shadows in the South Seas" foi apresentado no Grauman's Chinese Theater, o seu nome scintillava nos letreiros luminosos. Mas Raquel Torres levou comsigo para lêr esses letreiros... um rapaz amigo.

Mas isso é o fim da nossa historia. Voltemos ao principio, onde vamos encontrar um pae empenhado no afan de tomar na vida de suas duas filhas o logar que a morte da mãe deixára vasio.

Embora fosse elle o mais importante distillador de Sonora, e pois, um homem que muitos condemnariam sem ouvil-o, Paul von Ostermann, desempenhou tão bem a sua tarefa que aquellas duas filhas até hoje o idolatram.

Isso, porém, era bom de mais para durar muito. Circumstancias varias arrebataram o pae do tranquillo retiro de Sonora para o clima mais energetico da terra em que as ambições são mais vastas — os Estados Unidos.

E a serpente havia penetrado na alma da filha mais moça. Guilhermina von Ostermann (hoje Raquel Torres) foi tentada por um film em série de Eileen Sedgwick e... succumbiu.

"Uma noite, eu sonhei que estava perdida no... no... esses logares onde ha areia que não acaba mais; como se chama, mesmo?

"Deserto".

"E' isso, sonhei que estava perdida no deserto e via-me assaltada por uma porção de bandidos. E, então, appareceu um sheik montado num cavallo branco e tudo se arranjou. Tal qual no film. A differença unica, em que no logar de Miss Sedgwich estava eu".

"Eu costumava vestir os vestidos de minha irmã e representar deante do espelho", diz Raquel.

Seu pae resolveu, ante as propensões da pequena, mandal-a para um convento em Tucson no Arizona. Como si isso pudesse modifical-a.

O que conseguiu foi transformal-a numa perfeita fan. Servindo-se do endereço de uma amiga que morava perto do internato, ella escreveu uma carta a Rodolpho Valentino, pedindolhe um retrato.

"Mas o retrato não veiu. Disseram-me que eu devia ter mandado 25 centimos. Fiquei atrapalhada. Como havia eu de arranjar tanto dinheiro, pobre alumna de um convento e meia orphã. Assim eu escrevi uma carta a Ramon Novarro uma carta em hespanhol, que é a sua tanto quanto a minha lingua. Mas este tambem não respondeu. E com a mesma crueldade procederam Ronald Colman, Jack Gilbert, Douglas Fairbanks e Jack Pickford.

Seu pae mudou-a de collegio, transferindo-a para outro egualmente de freiras em Los Angeles. Agora sim, estava ella no sonhado el dorado. Peior a emenda do que o soneto. Durante as horas de recreio ella brincava nas ruas exactamente onde as companhias cinematographicas filmavam os seus exteriores. Que poderia resultar desse contacto? O que era de esperar.

"Tinha eu, então 14 annos. Um dia um director perguntou-me si eu queria trabalhar no Cinema. — Si quero! respondi eu. Nem se pergunta". Fui logo submettida a uma prova. Elle gostou e foi falar a meu pae, que quasi o poz pela porta afóra".

Entretanto nas suas férias seguinte ella representou uma ponta no film "Dr. Jack", de Harold Lloyd.

"E... oh que surra, quando papae soube da coisa. A lição me curou".

Parece, porque ella levou dois annos sem ousar abordar de novo o assumpto. E quando o fez, ficou surprehendida, não encontrando a opposição categorica das vezes anteriores. Mas o consentimento foi de tal fórma que a inhibiu mais efficazmente do que teria feito uma recusa formal. Elle lhe falou do que havia lido a respeito da vida entre a gente do film, e o que pensava elle quanto de probabilidades de, uma vez naquelle meio, permanecer ella a rapariga que elle estimaria fosse sempre a sua filha. Não lhe prohibiu seguir a sua inclinação, apenas pedia-lhe esperar que elle morresse, afim de evitar que elle assistisse á vergonha que receiava bem lhe reservava ella. Que responderia ella a isso? Deante d'isso. Raquel Torres passou a pensar de preferencia na carreira de dansarina.

Não tardou muito que lhe viesse uma proposta de um dansarino profissional para uma tournée.

Ella communicou o facto a seu pae, contente por não se tratar do peccaminoso Cinema.

(Termina no fim do numero)

MARGARET LEE E KATHRYN CRAWFORD...

UMA PEQUENA ENTREVISTA COM WALTHER RILLA

(DE VERA FORD (FERNANDA WATZL), CORRESPONDENTE DE "CINEARTE" EM VIENNA)

Entrar num Studio, embora o visitante seja um jornalista, não é tão facil assim como os outros pensam. Nem sempre somos bem recebidos pelos directores.

Foi o que me aconteceu hoje no Studio da Schoenbrunn. E não fosse por causa do celebre artista allemão Walther Rilla, que veiu de Berlim, especialmente para fazer o principal papel masculino no film "O Monte Christo de Praga", eu teria voltado as costas aos muito delicados senhores productores. Mas não quiz perder a occasião e esperei num frio corredor uma boa meia hora com a paciencia dum santo, até que emfim me vieram dar a "licença", de poder entrevistar o joven artista allemão.

Agradavel foi a minha surpreza, quando entrei no camarim de Walther Rilla.

Imaginava encontrar um homem frio e reservado, mas, me vi deante dum cavalheiro sympathico, de temperamento vivo e ardente.

Com seus bellos cabellos negros, seu perfil fino e seus olhos melancolicos, Walker Rilla parece mais um filho da raça latina.

Nasceu em 1896 em Neuenkirchen, na Allemanha. Terminou o curso gymnasial e depois, dedicou-se a Philosophia.

Neste tempo, foi tambem jornalista e critico theatral em Breslau.

Mais tarde, publicou uma revista intitulada "A Terra" e trabalhou para varios jornaes.

Em 1922 entrou para o theatro, mas pouco tempo durou a sua actividade artistica, no palco. Convidado pelo conhecido director scandinavo Urban Gad, marido da celebre Asta Nielsen, Walther trocou o theatro pelo film.

Nestes seis annos tem trabalhado em innumeros films nos mais variados papeis.

Profundo conhecedor da arte cinematographica e artista de sentimento, Walther Rilla nestes poucos annos ganhou fama na Europa. Rilla é um dos mais viajados artistas do Cinema. Conhece o Oriente e toda Europa inclusive a Hespanha e Portugal.

Perguntei-o então se não tinha desejo de conhecer o Brasil.

— Ah sim — respondeu-me — desejava ter dois annos de folga para poder viajar e conhecer toda a America e estudar os seus costumes!

Walther Rilla é grande amante da musica e quasi todo tempo vago elle dedica ao seu violino em que é tão admiravel como na téla.

Walther Rilla tem muitos "fans". De muito longe recebe cartas e pedidos de retratos aos quaes responde com prazer e delicadeza.

Com attenção folheou um numero de "Cinearte" e mostrou-se satisfeito de poder enriquecer as suas paginas com seus retratos.

A especial amabilidade e o fino espirito do querido artista me deixaram esquecer, por momentos a má vontade dos dirigentes do Studio. E' por causa dessas e outras que os films europeus, não têm mais popularidade.

Em Walther Rilla a Allemanha tem as maiores esperanças.

O seu endereço é Berlim — Westend, An der Heerstrasse, 96.

Bibliotheca do Cinema

Um outro ponto interessante com referencia ao Cinema nos veiu á mente quando alguem ouviu Cecil De Mille dizer a um visitante: "Vejamos a Encyclopedia".

A Encyclopedia não é uma série de volumes impressos, mas uma collecção de fitas de celluloide installada num salão de 40 pés quadrados, a cargo de Charles E. Cochard, bibliothecario dos films. Cochard nos garantiu que naquella occasião, havia em archivo mais de 4.105.000 pés de films; augmentando sempre com os que chegam semanalmente de todas as partes do mundo.

Cochard é um dos mais atarefados empregados dos Studios. O desenvolvimento da Encyclopedia revolucionou completamente as pesquizas de assumptos e detalhes para os films.

Para um director como De Mille, Fred Niblo ou Clarence Brown a Encyclopedia presta dois serviços. Primeiramente, mostra-lhes como as pessoas vivem, e segundo como representam. Naturalmente para um director este ultimo ponto é o mais importante, e isso só póde ser provado pelos films existentes na Encyclopedia.

De Mille por exemplo, para o seu novo film "Dynamite" teve que fazer um estudo sobre as minas de carvão; por isso passou algum tempo em uma mina, porém, além disso elle está continuamente consultando films tirados em minas de carvão.

Antes de King Vidor começar a filmagem de "Hallelujah", com um elenco de negros, elle consultou 15 films sobre differentes variedades de danças dos negros. De facto a dansa occupa uma parte saliente na vida dos negros. De outro modo, nunca elle poderia aprender tão facilmente esse aspecto da vida dos negros.

Tudo de interessante photographado em qualquer parte do mundo se encontra em menos de duas semanas na Encyclopedia do Cinema. E nesse mesmo espaço de tempo é applicado a se fazer um novo film.

Os desenhistas dos vestuarios por exemplo, nunca podem errar si consultarem a Encyclopedia. Um mannequin lançou nas corridas de Paris um novo modelo de bolsa para senhoras, feito de pelle de rhinoceronte. Doze dias mais tarde uma exactamente igual foi usada por Anita Page numa scena da "Broadway Melody", dirigida por Harry Beaumont.

Supponhamos que um director precise de uma scena sobre a vida de marinheiro para um film de Karl Dane e George K. Arthur. Elle não tem mais que procurar na Encyclopedia onde encontrar nada menos de 52 films mostrando todas as faces da vida do marinheiro. Assim o director tira desses films os menores detalhes e sabe perfeitamente como os marinheiros vivem, comem, dormem, passeiam, etc.

Na Encyclopedia da Metro-Goldwyn-Mayer, póde-se encontrar nada menos que todos os films mostrando os menores detalhes de todos os desertos do mundo e mais 300 film tirados nos varios archipelagos dos Mares do Sul.

Deve-se considerar entretanto que muitos films da Encyclopedia não estão em condições de serem exhibidos. De facto muito delles tirados por amadores, alguns são escuros demais e outros não podem nem ao menos serem revelados. Servem comtudo para esclarecer certos detalhes e por isso todos têm o seu logar no archivo.

Tomemos para exemplo o naufragio de destroyers occorrido ha alguns annos nas Costas da California. Um intrepido photographo atirou-se ao mar para apanhar algumas scenas. Porém, arriscou-se muito e as vagas submergiram a sua camara. Por isso o film não serviu para ser revelado, porém, no negativo, apesar disso se vê os melhores detalhes de um naufragio que até hoje foi possivel apanhar, o que foi de grande

(Termina no fim do numero)

WALTHER RILLA JÁ É NOSSO CONHECIDO

HONRA DE FILHO

Film francez do "Programma Serrador" em exhibição no ODEON

Adaptação do romance de Paul Bourget
ANDRE' CORNELIS

Mme. Cornelis . . . . . CLAUDE FRANCE
André Cornelis . . . . MALCOLM TODD
Jacques Termond . . . . . GEORGE LANNES
O pequeno André . . NICOLAS ROUDENKO
Totoche . . . . SUZY PIERSON.

Justin Cornelis, grande armador de construcções navaes, feliz na prosperidade de sua industria, sentia-se entretanto presa de enorme tristeza. Talvez que a causa disso fosse a assiduidade de seu amigo Jacques Termond, na visita ao seu lar... Talvez, porque na verdade Jacques alimentava uma paixão fortissima pela esposa de seu amigo, que elle ia visitar sempre que Justin se ia, da vivenda na Côte d'Azur, para os seus estaleiros em Marselha.

Compartilhando — pode-se dizer, a tristeza do pae, havia a repulsa do pequeno André por aquelle homem que não deixava sua mãe, e que elle presentia ser a causa da tristeza de seu pae.

não deixava sua mãe, e que elle presentia ser a causa da tristeza de seu pae.

Uma manhã, como sempre, Justin rumou para Marselha. Na estrada o seu auto cruzou com o de Jacques, e si Justin tivesse percebido o olhar féro que lhe dirigiu o outro... Em chegando ao escriptorio recebeu o chamado de um certo Sr. Rochedale para ir vel-o no hotel de Noailles, para negocio importante...

Nessa tarde em vão Luiza esperou pelo marido. Já era noite quando telephonou para os estaleiros, sendo respondida que o marido sahira desde pela manhã. Esperou a noite inteira, afflicta. Pela manhã chegára Jacques, para socegal-a, quando veio a noticia terrivel... Traziam o corpo de seu marido, assassinado no Hotel de Noailles! E, com ella, soffreu horrorosamente o pequeno André, que adorava o pae.

O tempo foi se passando. André fôra passar tempos, longos mezes, nas propriedades de sua tia Maria, onde encontrou Germaine, a amiguinha de muitos annos. Foi lá que lhe chegou a noticia que elle já esperava, apezar de seus treze annos... Sua mãe ia casar-se com o Sr. Jacques Termonde. E esse casamento se realizou, para logo sentir elle o peso da antipathia que o separava do padrasto, sendo internado em um lyceu. Entretanto, os annos se foram passando e André foi crescendo. A grande riqueza deixada pelo pae foi-lhe proporcionando prazeres que o levaram a ir esquecendo a lembrança do pae, e a antipathia que tinha pelo padrasto. Agora, já homem feito, elle se tornou mesmo o seu companheiro. Sómente quando só, ás vezes, meditando um pouco, lhe vinha á mente o pae, e o seu cerebro o levava a perguntar porque não cogitára jamais de descobrir quem o assassino de seu pae... Uma manhã, porém, a sua consciencia se revoltou. Foi uma simples observação de sua amante que, ao ir buscal-o em casa, e notando o desalinho do quarto e da cama, lembrou a rir o caso de quem tivesse luctado e fosse assassinado no leito! E fôra sobre um leito que o seu pae fôra achado, morto!...

O Destino ia pôr-lhe a ponta da meada nas mãos. Naquella mesma tarde recebia elle um telegramma que o chamava para perto de uma tia que agonizava. Em lá chegando ella lhe pediu para buscar uns papeis que tinha escondidos em uma caixa. Elle foi buscal-os, e a moribunda teve ainda forças para jogal-os ao fogo. Mas o pacote de cartas — pois eram cartas — não cahiu na lareira... E, quando a tia falleceu, elle que ia jogar os papeis ao fogo, reconheceu a lettra de seu pae! Eram cartas á irmã, contando-lhe o que soffria com a assiduidade de Jacques Termond junto á esposa, e o receio de vir a ser assassinado por elle, ou a mando delle, para que o miseravel pudesse casar-se com Luiza!

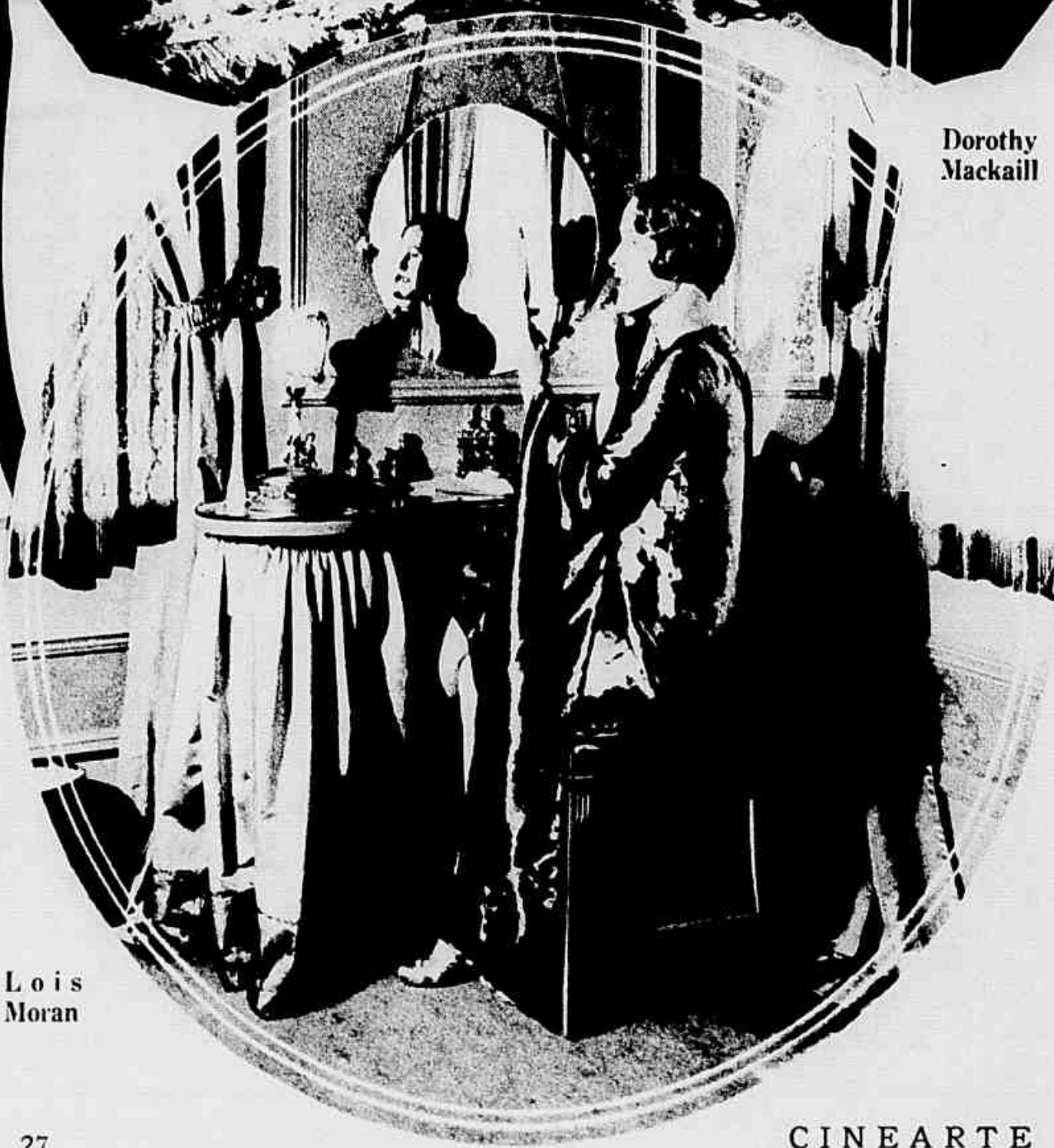
André está agora resolvido a uma investigação. Partiu para Marselha, em procura do

(*Termina no fim do numero*)

Nos camarins e boudoirs de Hollywood...

Norma Talmadge

Dorothy Mackaill

Mary Nolan

Lois Moran

QUANDO ELLAS SE PINTAM... PARA PINTAR COM OS HOMENS...

O que se exhibe no Rio

"joan crawfordiaña". Vocês vão ficar loucos por ella. Ah! Alice, tu pódes entrar para o bloco de que é socia fundadora a "bowa" Clara...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

UM ROMANCE DE COMEDIANTES — Producção de 1926. — Phenix — Prog. Serrador.

Mais um thema de valor inteiramente inutilisado diante da incompetencia dos que o trouxeram para a téla. O assumpto, interessantissimo, com um cerebro a dirigil-o poderia prestar-se a valiosissimo e profundo estudo de caracteres e de ambiencia. As suas figuras centraes no livro de onde extrahiram o film deviam ter psychologias admiravelmente definidas. Vieram para a téla como fantoches sem alma e sem coração, inteiramente embrutecidos por uma direcção infame, sem a menor sombra de delicadeza. Karl Grune, si só dirige assim, póde procurar outro emprego. Lya de Putti, trabalhando mal, apparece feia, sem a menor sombra do encanto e da seducção que "Varieté" e "Tentação" lhe descobriram. O resto do elenco não é digno de menção.

Não percam tempo!

Cotação: 4 pontos. — P. V.

IMPERIO

VULTOS NOCTURNOS (Shadows of the Night). — M. G. M. — Producção de 1928. — Prog. M. G. M.

Mais um film de "underworld!" Que horror! Assim tambem é demais! Ainda se fosse bom, como alguns dos ultimos, passava...

Mas qual! é um fraco producto obtido com uma dóse de cada film de successo no genero. Para atrapalhar deram um papel importantissimo ao famoso cão "Flash", que disputa as primeiras honras a Louise Lorraine e Lawrence Gray. E' uma complicaçãosinha bem regular.

PALACIO THEATRO

LAGRIMAS DE CRIANÇA (Colette) — Les Films de France. — Serrador.

Mais um fraquissimo film francez. Argumento muito visto, tratamento commum, francez... Andrée Rolane é a principal. René Carl dos velhos tempos da Gaumont, já muito velha e acabada, toma parte. Paul Jorge, o velho padre dos "Miseraveis", Olga Day, Daniel Mandaille e outros tomam parte. E' verdade, Sandra Milowanoff tambem figura.

Films como este já é canja para nós. O film abriu a temporada cinematographica do Palacio Theatro... e durou dois dias no cartaz. Dahi em deante, a bella casa da rua do Passeio, recentemente construida porque o Rio precisava de theatros e não de companhias, só tem exhibido reprises.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

ODEON

A FRANCEZINHA (Lingerie) — Tiffany-Stahl. — Producção de 1928 — Prog. Serrador.

Indiscutivelmente um bom filmzinho. O assumpto já é mais ou menos conhecido. No entanto, embora a atmosphera de guerra e a ambiencia em Paris lhe tenham merecido poucos cuidados, George Melford soube combinar o drama e a comedia e evitar grande parte do "hokum" de muitas sequencias do scenario original de John Francis Nutteford, principalmente no final. Assim mesmo a gente não se sente bem diante do soffrimento de Malcolm Mc Gregor. Mildred Harris é tambem exaggeradamente cruel. Armand Kaliz é o typo mais perfeito do villão antigo. Mas além da bôa direcção de Melford, a qualidade mais apreciavel do film é a presença de Alice White, que é simplesmente

"A LEI DOS FORTES", THOMAS MEIGHAN PASSA O FILM A ABRIR E FECHAR PORTAS...

Uma quadrilha como só as ha nos Estados Unidos entra em luta feroz e desassombrada com a corporação policial. A delegacia de "A Lei dos Fortes" foi reproduzida até com os seus typos. A luta é tremenda. O melodrama é dos que impressionam o "zé povinho". Mas o "Flash" é um assombro. Resolve tudo... Lawrence Grey é o heróe. Louise é a sua namorada. Ella faz uma cumplice da quadrilha, mas, já se sabe, é pura como um lyrio... Warner Richmond e Polly Moran entram na festa.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

GLORIA

TRAHIÇÃO (An Rander der Welt) — Ufa. — Producção de 1928. — Prog. Urania

Thema de trahição, com um pequeno romance amoroso e algum sentimento. Da maneira como está feito é extremamente regional. E só interessa realmente, quando explora os typos e o ambiente da região em que se desenrola. Não tem poder dramatico.

O elemento amoroso foi quasi inteiramente despresado. Sentimento não existe. E' uma narrativa dura, pesada de acontecimentos que se dão num moinho, collocado na fronteira de dois paizes inimigos. Karl Grune, conhecido director germanico, sacrificou tudo — drama, comedia, estudo de caracteres, elemento amoroso, ambiencia, suspensão e sentimento — em prol de uns quadros, bonitos na verdade, habilmente armados com miniaturas e effeitos de luz e sombras, mas, que, na realidade, nenhum valor cinematico possuem. Eu cada vez me convenço mais de que na Europa consideram o Cinema como Arte photographica dotada de movimento. Os chamados grandes films europeus, com rarissimas excepções, são bellos apenas pictoricamente.

Karl Grune é um director de photographias movimentadas, pelo trabalho que apresenta aqui. Elle não conhece o verdadeiro sentido do Cinema. E sobretudo desconhece o que o Cinema é para o Drama. A representação dos seus artistas é como a sua narração — dura, inexpressiva, pesada. Gosta de exhibir demasiadamente e sem a menor justificativa os seus typos. Gasta scenas enormes, inteiramente mortas, só para formar quadros sem a menor significação e que nada adeantam á narrativa. O seu estylo não é cinematico...

Aquella sua idéa de symbolisar a Guerra com um homem caracterisado de Morte, trepado numa trincheira, é simplesmente imperdoavel e sobretudo carnavalesca!

A Brigitte Helm que apparece aqui ainda é a feia Brigitte Helm da éra "pré-Alraune", mulherzinha sem graça e vulgar. Jean Bradin é um bello rapaz. Os outros são Albert Steinrueck, Wilhelm Dieterle, Camilla Von Hollay, Victor Janson e Frin Faber.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHE' - PALACE

OS QUATRO FILHOS (Four Sons) — Fox. — Producção de 1928.

Não é uma super-producção. Eu gostava muito de Jack Ford, como director despretencioso. Aquelle seu repertorio com Harry Carey na Universal, foi admiravel. Não eram films de cow-boy, apenas.

O sabor que elles tinham, não se sentiu mais nem nas modernas Zane Grey da Paramount. Mas dar a Jack Ford um material assim tão pretencioso, e ainda mais, composto de fragmentos de outros films, não está certo.

E' a maneira errada de produzir films. "Os quatro filhos" não passam, afinal, de uma imitação mal executada do "Coração de Humanidade" que Jack Ford, neste tempo extra dos films de series do seu irmão Francis, viu Allan Hollubar dirigir...

Em "Coração da Humanidade" que aliás já foi algo de "Corações do mundo" tambem havia esta mesma Margaret Mann que a Fox diz ter descoberto... numa mesa de jantar com os quatro filhos que partiam para a guerra...

Nas primeiras partes, Jack Ford conseguiu algum sentimento e o ambiente da Baviera não desagrada, mas depois, não sei se foi o "foxismo" que agiu, o film cáe e chega até ao ridiculo, havendo depois o maior "ante-climax" que se conhece até então... com aquellas scenas de Margaret Mann no collegio, (linda, se fosse bem executada) e depois chegando aos Estados Unidos. Ha tambem ahi o ridiculo do americanismo. Só James Hall viveu porque se naturalizou americano etc...

Albert Gran passa o film a querer imitar o Jannings na "Ultima gargalhada" com cartas pretas na mão, em cima dos morros e montes a assustar a pobre velhinha Margaret Mann...

Earle Foxe, por sua vez, faz toda a força para imitar Von Stroheim nos mesmos films... "Coração da Humanidade" e "Corações do Mundo"... Emfim, eu poderia citar outros pontos, mas eu me tornaria mais cacête que as comedias do Serrador ou desenhos animados da Paramount.

Entretanto, aqui e ali, ha trechos e scenas lindas. A scena em que Margaret sabe da morte do ultimo filho, por exemplo. A pedra que Albert Gran joga nagua... O apanhado de dentro do cemiterio etc.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

* Foi exhibido o film do natural "Perdidos no Artico" que constituiu um grande interesse para os apreciadores deste genero de films.

A LEGIÃO ESTRANGEIRA (The Foreign Legion) — Universal — Producção de 1928.

Mais um film explorando o velho thema do heroe que toma a culpa de outro para salvar a honra da mulher amada, desenrolado num ambiente "a la" "Beau Geste"... O material não é dos melhores, mas ainda assim podia fugir da banalidade em que resultou. Ha sacrificio e nobreza para meia duzia de films do genero. Norman Kerry soffre mais do que Mary Carr. Preferia vel-o lavando um corredor... Lewis Stone é o heroico coronel que se sacrifica pelo filho numa sublimidade de "hokum". June Marlowe é a heroina infeliz que só se revela no final. Mary Nolan, com o seu encanto peculiar, faz a "vampiro". Crawford Kent toma parte. O elemento amoroso é fraco. O "hokum" é forte. A atmosphera e o ambiente da Legião são brilhantes. As scenas do deserto são bellas. Mas, francamente, ainda me rio quando me lembro do motivo que levou Norman Kerry ao deserto... Ah! "Beau Geste"! "Beau Geste"!

Cotação: 6 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

AGUA VIVA (The Water Hole) — Paramount — Producção de 1928.

Historia de Zane Grey. Jack Holt no principal papel. Producção da Paramount. Portanto... mas não é daquelles "westerns", não... E' um pouquinho differente. Vocês não conhecem aquelle famoso heroe que se mette a domar a heroina, "flapper" incorrigivel, demonio de saias? Pois foi em torno desse thema que Zane Grey traçou a sua historia, que, no entanto, nada apresenta de novo. O que faz este film não se misturar com muitos outros semelhantes é a direcção moderna e intelligente de F. Richard Jones. A elle devem os "fans" mais umas interessantissimas scenas de seducção, umas bellas scenas amorosas, duas ou tres adoraveis domesticações "a la" Jack Holt e varias e impressionantes scenas de deserto. Nancy Carroll tem um esplendido desempenho. Como ella é do outro mundo!... Jack é o mesmo de sempre. Jack Mower, Jack Perrini, Ann Christy e John Boles tomam parte

Podem vêr.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

A LEI DOS FORTES (The Racket) — Caddo-Paramount — Producção de 1928 — (Ag. da Paramount).

Dos ultimos films de "underworld" ultimamente exhibidos é este um dos melhores. Não é um grande film. Não é excepcionalmente bom. Mas é forte melodrama, que dá opportunidade a Thomas Meighan de apresentar um dos melhores trabalhos de sua carreira. A adaptação de Harry Behn foi fiel em demasia á peça theatral de Bartlett Cormack. Assim o disse a critica "yankee" unanimemente. Isto em parte impediu que o film fosse melhor. O principio é formidavel, tremendamente melodramatico, é uma extraordinaria peça de direcção. E' onde Lewis Milestone se revela realmente como director de pulso. Creio até que justamente o principio não estava na peça theatral... E' photogenico, extremamente photogenico. O principio todo até quasi o meio. Dahi por diante o film cáe um pouco. Passa a ter um desenvolvimento puramente theatral. Desenrola-se quasi todo dentro de um unico "set", com uma porção de gente a entrar e a sahir. Thomas Meighan, então, quasi que não faz mais nada sinão abrir e fechar portas...

Mas a direcção continua firme. Lewis não póde naturalmente modificar a adaptação de Harry Behw, por qualquer motivo. Mas continuou a manter o "suspense" forte, engrossando-o de mais a mais até o desfecho formidavel E o film, apesar de mudar de rythmo continua a interessar vivamente até o final, apesar de focalisar mais uma vez a luta de um policial com uma quadrilha terrivel, apesar de apresentar muitas cousas já vistas e revistas, como o enterro, etc. E' porque as situações são fortes e bem preparadas. E' porque o estudo de caracteres é profundo. E é porque o "suspense" é tremendo.

Elemento amoroso não existe, apesar de Marie Prevost fazer parte do elenco. Mas o film interessa assim mesmo. O que prova que mesmo sem beijos o Cinema póde viver. A mim não, está visto. Já sabia disto ha muito tempo...

Louis Wolheim tem o papel de chefe da quadrilha a seu cargo. A sua cara faz tudo. A sua habilidade é que podia fazer mais... Thomas Meighan tem um esplendido trabalho. Mais ainda não perdeu aquelle seu geitão de quem está com preguiça... Marie Prevost, de cabelleira loura, faz um "bit" de valor. O seu "flirt" com John Darrow não chega a ser um romance. E' um esboço começado, apenas... Lee Moran e o seu companheiro fazem rir. James Marcus, Sam De Grasse e Henry Sedley são os outros do elenco. Vejam o film.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

CENTRAL

A ULTIMA CARTADA (Defu) — First National — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Assumpto forte, um pouco pesado, um pouco para adultos, mas bom, sempre, com material sufficiente para um destes bellos dramas de sociedade, de que "Morta Para o Mundo" é um optimo exemplo. Mas vocês comprehendem, o film não foi produzido em Hollywood. O seu scenario está cheio de defeitos graves. Não define caracteres, não estuda paixões e o seu estylo é pouco photogenico. E' tudo tratado de leve. Os factos são contados ligeiramente, sem analyse, sem detalhes esclarecedores.

O film é bem fraco. Os interiores são luxuosissimos e a photographia é de primeira ordem. O baile que apparece é luxuoso e imponente, mas está mal explorado. Lucy Doraine continua a fazer heroinas antipathicas. Ella agora está em Hollywood. Vamos a vêr si ella vae embellezar. Karina Bell, Nora Gregor. Fred Lerch e Ivan Fredquist tomam parte.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

PATHE'

A FILHA DO FAZENDEIRO (The Farmer's Daughter) — Fox.—Producção de 1928,

Marjorie Beebe é uma das comediantes interessantes que já surgiram de Hollywood. Bonitinha, encantadora mesmo, a sua personalidade é nova e poderosa. A sua graça não reside só no no seu sorriso seductor e largo, nem nos seus olhos, que parecem estar eternamente arregalados. Ella não faz rir só com o seu andar grotesco, as suas roupas ridiculas e os seus gestos ingenuos. Ella faz rir porque dentro de seu corpo lindo crepita a chamma da comedia. Marjorie é uma segunda edição correcta e augmentada de Louise Fazenda. Mais bella, tambem, ia me esquecendo... Este film não é grande cousa. Quasi que só vale presença de Marjorie. E' uma mistura de "slapstick" com comedia rustica.

Entretanto, faz rir e contém algumas passagens realmente irresistiveis. O namoro de Arthur Stone e Marjorie vale ouro... Lincoln Stedman toma parte. Norman Taurog dirigiu regularmente.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CORISTAS SEDUCTORAS (Phyllis of the Follies) — Universal.—Producção de 1928.

Rapida e movimentada comedia, esfusiante de graça, rica em "gags" novos e de bôa qualidade, recheiada de quiproquós, mas, que segue um caminho já muito explorado e apresenta situações de cabellos brancos. Em todo o caso, serve para passar o tempo. Mesmo porque ha umas scenas de bastidores em que apparecem muitas pernas inclusive as de Alice Day e Duane Thompson. Além disso Lilyan Tashman é a seducção viva que vocês conhecem. Matt Moore, numa parte das de sua especialidade, sáe-se ás mil maravilhas. Só acho que no logar de Edmund Burns devia estar um outro, com um pouquinho mais de "it". O Edmund é o typo do galã de comedia theatral. O scenario de Charles Kenyon é leve.

A direcção de Ernst Laemmle é que podia ser mais bem cuidada. Em todo o caso podem ver.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

"Our Modern Maidens", em vez de "The Brass Band", vae ser a continuação de "Garotas Modernas".

卍

Nick Stuart e Sue Carol estão juntos outra vez em "The Girl Who Couldn't" da Fox.

卍

Marion Nixon vae ser estrella da Pathé. Foi devido ao seu desempenho em "Geraldine".

卍

Louis Wolheim vae fazer um papel sympathico em "Square Shoulders" da Pathé.

卍

A Paramount construiu cinco novos palcos para "Talkies".

卍

"Out of the Past", film em que apparece Mario Marano, já está no Rio. Provavelmente receberá o titulo de "Sombras do passado". Nelle, figuram, tambem, Mildred Harris e Robert Frazer.

MORREU MAC DERMOTT

Mais uma morte em Hollywood. Marc Mac Dermott tambem bateu a bota. Não foi em duello...

卍

A Paramount está distribuindo na França, dois films francezes. "La Vièrge Folle", com Suzy Vernon e Jean Angelo e "La Marche Nuptiale" com Louise Lagrange.

卍

Pauline Garon é a pequena de Richard Dix em "Redskin". E' o primeiro film da Paramount todo colorido e falado.

卍

Em "Alimony Annie", film vitaphonizado da Warner, figuram Dolores Costello Barrymore, Ralph Graves, Audrey Ferris, Dale Fuller, Andre Beranger e Lee Moran. Michael Curtiz é o director. Mas o Curtiz, outra vez? Chega!

卍

Richard Barthelmess vae falar numa sequencia de "Weary River". Imaginem Barthelmess com uma voz grossa a dizer, por exemplo, para Betty Compson: eu te amo, mas tu não comprehendes! Ingrata! Não quero tornar a vel-a!

卍

Lily Damita na M. G. M. Ella, Don Alvarado, Raquel Torres e Ernest Torrence apparecerão em "The Bridge of San Luiz Rey", sob a direcção de Charles Brabin.

卍

Eve Sothern é a estrella de "The Miracle" da Tiffany.

De São Paulo

(DE O. M. CORRESPONDENTE DE "CINEARTE")

1929 não começou bem. Isso quanto aos factos molhados. Agua de chuvas e canos sem agua. São Pedro está fazendo paradoxo. Mas quanto a Cinema, vae bem. Ou, antes, mostra, realmente, que a cousa vae ser bem interessante. Vamos ter mais dois Cinemas. O Paramount. O Martinelli. Ambos são Cinemas bem modernos. Um, o Paramount, é maior. O outro, menor, é, no entanto, bem bonito e confortavel.

Esse facto, em si, não tem grande importancia. Cinemas novos, na verdade, quasi todos os annos temos um. Mas o que se está dando, é que as fabricas que têm agencias aqui, como sejam, a Paramount, a Metro Goldwyn, a Universal, já vão cuidando, mais á sério, do problema de exhibirem films em suas proprias casas. Isso, para o publico, representa uma vantagem enorme. Os "trusts", na verdade, forçam o distribuidor de films a darem os seus films por preços relativamente fracos. Acontece que o distribuidor não se sujeita, briga e passa a exhibir os seus films em Cinemazinhos de arrabalde. Isso já succedeu com a Paramount, a Fox e o Programma Serrador, quando ainda existia o Cinema Congresso. Depois, com a Metro Goldwyn, logo que deixaram de existir as Empresas Reunidas Metro Goldwyn Mayer Ltda., que se exhibia no America e em outros ainda inferiores. E agora que cada qual já tem o seu Cinema, ou melhor, já vae tendo, agora é que é a occasião do publico disfructar a situação. Vocês ainda se devem lembrar dos amargos tempos idos. Não é? Quando a gente tinha que gemer atôa com 4$000 para vêr qualquer cousa. Pois agora, quando se corre o olhar sobre as folhas dos Cinemas, nos jornaes, vê-se 2$000 em quantidade... E isso o que prova? apenas uma cousa: — que os 4$000 de antigamente não eram justificados... E tambem realizam outra cousa: — ensinam o publico; industriam-no; fazem-no perito. E elle não cahirá jámais em preços exhorbitantes.

No emtanto, com toda a franqueza, nunca lastimei os 5$000 gastos no Santa Helena, quando lá se exhibiram films famosos, como "Big Parade", "Beau Geste", "O Mestre de Musica" e outros. Não me lastimei, porque eram espectaculos realmente notaveis, com boa musica bem adaptada, etc. O Cinema era pequeno e um preço menor seria trazer prejuizo, na certa. Era razoavel, afinal. Mas o que eu não supporto, é isso que ás vezes se dá: — 4$000 para films mediocres. 4$000 sem razão. E' uma questão que hei de pisar e repisar. Até demover do cerebro dessa gente mesquinha essa idéa tacanha de exploração.

Será, assim, bom que cada distribuidor de films tenha o seu Cinema. Isso abrirá a concorrencia. Lutarão pela conquista do publico. Exhibirão as suas producções de raça com apparatosas apresentações e convencerão o publico do valor do film e da riqueza das suas habilidades.

Para melhor juizo, é preciso esperar a "temporada"...

Ha dias, o Dr. Mathias Fórtes, da Empresa Serrador, explicava, pelas columnas do "Diario de São Paulo", o "porque" dos films se exhibirem em primeira mão no Rio de Janeiro. Disse que era por causa da "temporada" que os mesmos se retardavam e, assim, só depois do Carnaval podiam ser lançados, na Capital Federal, para depois virem para cá. Na verdade, essa declaração só tem interesse quando o facto delle ser um dos que affirma que em Cinema, infelizmente, ha "temporadas"... Mas o que para mim causou especie, foi ter o dito doutor falado quasi que em caso geral. E isso só acontece com o Programma Serrador. Os outros, como sejam, Metro Goldwyn, First National, Fox e Universal, são lançados quasi simultaneamente. Raros são os films que se lançam lá e só depois de mezes aqui. Esse systema é só usado pelo Programma Serrador, pela Paramount, em alguns films, pela United Artists. E só. E aqui é o Programma Matarazzo que atraza horrivelmente a remessa de films para o Rio. Não é exacto?

LILY DAMITA E' FRANCEZA, PASSOU MUITOS MEZES EM PORTUGAL E AGORA ESTÁ EM HOLLYWOOD... E A SUA HISTORIA LÁ NAQUELLAS ALAMEDAS E NAQUELLES "DRIVES", E' MUITO INTERESSANTE...

A respeito do Programma Matarazzo, aqui vae alguma cousa mais. Por que é que esse Programma ainda persiste em trocar os nomes dos films, quando os exhibe no Rio? Vejo por exemplo, no ultimo CINEARTE, "Dearie", que São Paulo viu com o nome de "Queridinha", annunciado, lá, como "Um Filho Só". Por que isso? E o que andam fazendo os films da F. B. O. que não tenho visto mais programmados? Lá estão "The Perfect Crime", "Taxi 13" e alguns outros que foram bem recommendados pelas criticas. E quando virão? Na temporada?...

J. M. R. e J. Canuto, do "Diario da Noite" e do "Diario de S. Paulo", respectivamente, teceram seus commentarios em torno do film natural da Ita Film, sobre os inventos de Santos Dumont.

O primeiro, aproveitando a critica, teceu, para CINEARTE, elogios que, francamente, me encheram de satisfação. E mostra-se disposto a tudo fazer, auxiliando CINEARTE, pela campanha do são e verdadeiro Cinema Brasileiro. O segundo, então, commenta o film que assistiu em exhibição especial no Santa Helena. Diz que está pessimamente feito. Com technica de 1900 e com letreiros interminaveis e horriveis. E mais uma série de considerações. Eu li aquillo tudo. E nem cheguei a ficar penalisado. Aqui as minhas razões.

Cinema Brasileiro, para mim, não é fazer films sobre sertões com lindas aves e féras e nem de invenções de individuos celebres. Cinema Brasileiro, para mim, é mostrar o que tem a nossa patria de bonito, de util, de agradavel, de interessante, mas de uma fórma bonita, bôa, util, agradavel e interessante. Ou melhor: de uma fórma mais clara. Cada parcella de enthusiasmo a incutir no espirito do nosso patriotismo incubado, dentro de um enredo bonito. Assim, contando, de fórma interessante e photogenica, uma historia banal, da vida, infiltrar, ao mesmo tempo, nas personagens dessa historia, nos detalhes dessa historia, nas situações capitaes dessa historia, o "que" de Patriotismo, de incentivo Nacional para que o Brasileiro vibre e se enthusiasme diante da belleza da sua terra. Os films de enredo, "E' PROVADO", são os unicos que conseguem o seu verdadeiro fim. Por exemplo, se a Paramount, para mostrar a vida de Theodore Roosevelt tivesse feito um film natural, insipido, cacete, sobre a vida do illustre presidente, teria conseguido os mesmos resultados que conseguiu fazendo "Irmãos na Luta, Rivaes no Amor", com aquelles episodios romanticos, comicos, dramaticos e sentimentaes misturados aos episodios épicos do film? Eu tenho a certeza que não! A prova é que a First National fez a vida de "Abraham Lincoln", com George Billings, sob a direcção do cacetissimo Phil Rosen e nem o exhibiu no Brasil. E por que? Naturalmente porque o film era muito interessante...

E, dessa maneira, vão os yankees mostrando tudo que têm de bom na terra delles. A fertilidade da California. O progresso de New York. O trabalho e mais trabalho e mais trabalho, obsecação de Detroit. E, assim, com enredos tolos, bons, optimos e formidaveis, vão mostrando tudo que têm. E nunca se lembraram de filmar os sertões das suas terras e nem os inventos de algum celebre individuo de lá.

Ainda não chegou o 3 de Maio da nossa Cinematographia. Eu acho que 1929 será o anno do nosso 7 de Setembro. Tenho a certeza! Porque, felizmente, no BRASIL, já ha GENTE que luta, que se sacrifica, que se esforça e que NÃO DESANIMA nessa causa tão importante como é a causa do CINEMA BRASILEIRO. Aguardemos 1929!!!

FILMS

Os films têm sido tão bons, ultimamente, que eu nem tenho tido a coragem sufficiente para os enfrentar. Emfim, assisti alguns, uns bons e outros máos. Agora os commentarios.

PRIMAVERA DE ESPINHOS (Glorious Betsy) — Warners — Producção de 1928 — Programma Matarazzo. — Naturalmente este film será exhibido como "Quando desabrocha o amor" ou "Quando sangra o coração", quando fôr exhibido no Rio. E' do Programma Mata-

razzo... Mas é bem um frizante exemplo da triste situação em que o Cinema se acha pelos effeitos da idéa de Cinema falado...

Pobre Cinema! Você está voltando á infancia! Você está recuando! Os perversos andam tramando contra a sua avançada brilhante. Você ia de victoria em victoria! Impavido! De progresso em progresso. Cada film novo tinha uma cousa nova. E agora... Pleno 1929... Você começa a virar carangueijo... Nossa Senhora!!!

"Primavera de Espinhos", com a lindissima e tristissima Dolores Costello e o elegantissimo e correcto Conrad Nagel, podia ter sido um film magnifico. Podia. O romance de Betsy e Jerome Bonaparte, era motivo para um film formidavel.

Não com o final romantico e yankee. Com o final verdadeiro. Conrad casando com Betty Blythe. E Dolores sempre á espera do "seu amanhã". Mas teria sido um argumento adoravel para um film moderno. Com technica moderna. Com movimentação de machina. Com rapidez de scenas. Com a vibração dynamica da alma do verdadeiro Cinema! Mas ficou amarrado ao Vitaphone... E' um film bonito. Nada mais! Tem uma successão de quadros que são perfeitos quadros de formosura e belleza inexcediveis! Mas é só. E' "close up" em cima de "close up" e letreiro em cima de letreiro. Theatro puro... Dialogo em Cinema... Que cousa engraçada! "Você me ama, Betsy?" "Loucamente, meu Jerome!" "close up". "Até aonde, Betsy?" "close up". Até ao fundo do coração, Jerome!" "Close up". E, assim, uma prosa inteira entre o casal. Que pena! E ainda houve uma Marselheza cantada pelo Andrés De Segurola, que desappareceu e ainda tem o celebre barytono Paschoale Amato, no papel de Napoleão Bonaparte... Eu não disse que esse rebutalho theatral e lyrico ia ter sahida absoluta? Para mim, francamente, Cinema falado é a grippe hespanhola da Cinematographia verdadeira...

Eu comecei a me interessar verdadeiramente pelo film. Com as scenas iniciaes e com aquelle idyllio magnifico, entre Dolores e Conrad, quando ella estava em cima daquelle tronco de arvore. Pensei que Alan Crosland ia fazer alguma cousa notavel. Mas depois... Quando chegam os emissarios de Napoleão... Prompto! Cinema falado... E a gente quasi dorme!

Preparem-se para lêr letreiro em penca. Mas eu acho que Dolores e Conrad merecem esse vosso sacrificio! E' um casal admiravel.

Mark Mac Dermott tem bom desempenho. O Napoleão Amato é um numero!

LABIOS VIRGENS (Virgin Lips) — Columbia — Producção de 1928. — Programma Matarazzo. — O primeiro film de Olive Borden que aqui nos chega, depois della ter deixado a Fox. Coitada... Pobrezinha... Venha para o Brasil, Olie! Venha! Você está perdendo o seu tempo e desperdiçando a sua estonteante formosura nessa terra de gente que não comprehende a sua belleza, o seu "it". Vem, queridinha! Que argumento! Pobre Argentina! Pobre America Latina! E' preciso mais do que nunca cogitar de ter um Cinema Brasileiro! Mais do que nunca! Para que elle vá mostrar aos yankees o que é o BRASIL, de facto, antes que elles renovem a "The Girl from Rio" e façam comnosco o que fazem, constantemente, com a Argentina... Santo Deus!

Um aviador yankee. E' mandado pela companhia de petroleo para ajudar o governo a dar caça á um bandido celebre, um tal Carta. E, já se sabe, dá ampla conta do recado. Cáe de mil metros de altura, de um aeroplano. Levanta-se como se tivesse cahido da cama. Põe o companheiro (que é espião!!!...) nas costas e marcha como daqui ao Rio de Janeiro. Chega. Entra na bagunça. Apaixona-se pela Olive Borden que tambem é secreta da policia... E, prompto, prende o bandido e fica senhor da admiração do governo... e do coração da pequena! Que historião! Não acham? Assim, eu ainda acabo só gostando da Columbia... em discos! Que pavor! E' por isso que eu creio na má e bôa estrella das... estrellas! Olive é pesadinha! Esteve pela Fox. Vejam o que é o isso no diccionario do Cinema... Foi para a Columbia. Este primeiro symptoma é bem desagradavel... Tambem fez films pela F. B. O.... Coitadinha! E a Phebo e a Benedetti daqui estão com vontade que ella venha... Vem Olive, vem! Aqui você fará o SEU FILM DE FACTO. Mas eu acho que vocês não devem perder. Olive Borden é digna desse sacrificio innenarravel. Está lindissima. Mais do que isso! E o John Boles, afinal, é um galã bem sympathico. Mas o villão, um tal Alexander Gill, a Arline Pretty, anti-diluviana, e mais uma cambada de gente desconhecida e o ambiente de America do Sul... Caspité!!! E' o caso de nós bancarmos o papagaio e gritarmos depois que o perigo passou: — "se não me abaixo!"... O film só esteve um dia no Republica.

VENUS Á SOLTA (Vamping Venus) — F. N. P. — Programma M. G. M. — Producção de 1928. — Aproveitei a baixa momentanea dos preços do Alhambra para assistir este muel tem um admiravel tino commercial. Elle film. Deixei de vêr o Ramon só por causa do preço da entrada. Não tanto pelo preço. Mais pelo desaforo! Mas este foi a 3$000. Fui vêr. Foi feito, este film, para aproveitar as montagens formidaveis que a First fez para o film "The Private Life of Helen of Troy", com Maria Corda e Lewis Stone. Mas como film foi um insuccesso... Chegaram mesmo a dizer que esta comedia éra muito melhor do que o film... Mas é uma comedia realmente engraçada. Tem bons trechos comicos. As aventuras do Charles Murray, com o Gwynn Williams, o Joe Bonomo e principalmente a Thelma Todd... Vocês devem vêr. Tem magnificas piadas. Inclusive a do exercito norte americano. Mas nós já vimos cousa mais ou menos parecida com "Um Yankee na Côrte do Rei Arthur", com Harry Myers, lembram-se? E' um film que paga a pena de se vêr. E o Charles Murray é um numero. Gostei.

BORBOLETA DOURADA (Papillon d'or) — Serrador — Producção de ??? — Lily Damita foi "descoberta" pelo Samuel Goldwyn. Não na extensão da palavra. Mas para ser a "leading" do Ronald Colman que se ia divorciar de Vilma Banky. Veio para a America. Tirou um "still" de publicidade no meio de diversos barbudos. Depois desnediu-se e tirou mais "stills". Nos braços de Ronald. Em divans.

E provou que tinha sido uma real "descoberta"... O Samuel ficou radiante. Exultou! E "The Rescue", com Ronald Colman e Lily, foi iniciado sob a direcção de Herbert Brenon. Ainda não foi exhibido. Mas já se sabe que Lily vae ser estrella e não mais "leading" do Ronald... Isso prova, sem duvida, que Sa-sabe aonde reside o successo e aonde se acha o lucro. Lily é demais para ser tão pouco. Merece ser estrella. O Ronald que procure outra que lhe convenha. Mas eu garanto que elle vae ficar com saudades da Lily... Esperemos "The Rescue". Mas aqui eu ponho um alvitre formidavel para o Samuel Goldwyn. Tão intelligente quanto elle ao "descobrir" Lily... Por que você não compra todos os films europeus com Lily Damita e não faz, com elles, uma fogueira de Santo Antonio ou São João, na maior praça publica de Hollywood? Era uma reclame interessante e livraria muita gente bôa de certos determinados ingentes sacrificios... Vale? Vamos vêr!

(Termina no fim do numero)

"LABIOS VIRGENS" É MAIS UM FILM CONTRA A AMERICA DO SUL...

OLIVE PASSOU DE MAL A PEOR... ...E A COLUMBIA VAE MAL ATÉ NA MAQUILLAGEM...

A Quarta Investida de Raquel Torres...

(F I M)

ma e, portanto, crente da approvação paterna.

"Que?! Nunca! Então pensas que eu te deixarei viajar sósinha com um homem? Mas por que vive a atormentar o espirito com esse negocio de trabalhar no Cinema? Por que é que pensas que precisas trabalhar? Não te dou eu bastante dinheiro? Si não chega o que te dou, é só pedir mais".

E assim foi, até a quarta investida da teimosa rapariga.

Nessas condições, quando ella se convenceu da impossibilidade de obter a licença paterna para dansar, o seu espirito volveu naturalmente á sua première inclinação — o Cinema. Um amigo offereceu-se para apresental-a a Al Christie, e ella deu pulos de contente, guardando-se, no emtanto, de dizer qualquer cousa ao pae.

"Fomos ao Studio e subimos a escada para o gabinete de Mr. Christie. Mas em meio do caminho parámos. Que nome dar-lhe? Com que nome apresentar-me? Guilhermina Ostermann não soava bem". Depressa, disse-me o meu amigo, pense um nome realmente hespanhol?" Pensei e escolhi Raquel Torres.

"Mas o meu amigo não sabia pronuncial-o, assim quem o declinou fui eu quando nos achamos em presença de Mr. Christie.

— Ah! uma hespanholinha apimentada?" disse elle ao ouvir. Eu accenei com a cabeça, revirei os olhos e elle riu. Elle me perguntou si eu sabia dansar e eu respondi: "Como não"! Elle então diz que está muito bem porque elles pretendem inaugurar uma nova subdivisão da empresa e celebrar o acto com uma pequena festa na qual eu dansaria.

"Annuncio, pois, a meu pae que vou a uma festa, mas não digo que especie de festa, nem qual o caracter da minha presença. Dansei os tangos argentinos "Jararé" e "La Huerta" e cahi no agrado de todo mundo". Raquel Torres! Raquel Torres!" gritam todos chamando-me de novo. De tal sorte que Mr. Al Christie começou a pensar si não havia qualquer coisa de aproveitavel em mim. E dahi elle me deu papeis em comedias com Neal Burns. Eu tinha de sahir tantas vezes para ir ao Studio, que afinal, fui obrigada a contar a historia a meu pae. E o que se passou nós já vimos atraz.

Estava, pois, Guilhermina Ostermann, aliás, Raquel Torres, lançada na ambicionada carreira. Só lhe restava agora conquistar os letreiros luminosos e as "premières" de gala a que ella havia promettido ao pae leval-o.

Mas isso tambem lhe veio, sem esforço da sua parte. Não ha, aliás, muito que estranhar. Effectivamente, como suppôr que uma rapariga que recebera quatro offertas para trabalhar no Cinema e outras tantas para dansar, fosse ficar submergida para sempre nas comedias?

Procurando abaixo e acima alguem capaz de satisfazer as condições para o papel de "leading feminina" em "White Shadows in the South Seas", M. G. Mayer chamou como se chama um taxi em noite de chuva. Ali estava uma rapariga que podia representar de indigena da Polynesia sem precisar pintar-se. E além disso era attractiva. Era preciso ainda novas provas, e outros arranjos, mas tudo correu bem e o resultado foi o nome de Raquel Torres por baixo das clausulas de um contracto.

Foi um momento de grande emoção para Raquel. A sua mão tremia quando ella traçava o nome no papel maravilhoso.

Mas a sua maior preoccupação, o seu unico pensamento era correr até a casa para dar a boa nova a seu pae. Ella sabia que o pae estava ansioso e que essa ansiedade já durava quatro horas, tantas fazia que ella sahira de casa. E estava ansioso porque elle não ignorava que aquelle era "o dia".

Ella partiu voando para casa, e quando entrou encontrou o pae morto!

Amores de Verão

(F I M)

hotel procural-o e só a muita instancia consentiu em correr sem enthusiasmo. Nisto, vem Kitty apresentar a Mary o "guarda-vidas" que conquistára: Herb! Ahi então, Mary verifica o engano em que incorrera, e arrependida quiz dar um remedio ao caso gritando para Jim que ganhasse a corrida, mesmo no momento em que o desanimo o abatia. Encorajado, sentindo novas energias a animl-o, Jim conquistou a deanteira, batendo os concorrentes e assim merecendo o coração radiante de Mary...

N. OSORIO

VICTOR FLEMING BRINCANDO COM FOGO...

A VINGANÇA

(F I M)

pelo noivo, ali mesmo a pequena investisse furiosa e lhe désse com a "corbeille" no rosto, dizendo-lhe: "Não me toques!" E foi isto que todos presenciaram, pasmos de admiração, sem encontrar o esclarecimento para semelhante gesto.

Mal findava esta triste scena, e um enorme temporal, parecendo corresponder em crueldade ao que se passara, faz com que o navio seja levado violentamente para uma direcção differente, desgovernado e por fim naufragando nuns rochedos ameaçadores.

Todos fugiram á approximação do desastre, e após a tempestade, só tres entes se viam a salvo. John, a esposa e o cachorrinho de trato que ella sempre levava comsigo. Ainda sob a impressão da terrivel noite anterior, John quiz tomal-a nos seus braços, mas foi repellido. Tinham que viver, portanto ali, como estranhos, como inimigos.

Rosita não cedia uma linha, até o momento em que o rapaz, fingindo perder a cabeça, abraça-a á força, para depois dizer que estava zombando della e que muitas mulheres existiam no Universo. Ahi os papeis mudam, sendo agora Rosita que sentia por elle um amor sem limites... Só quando os piratas quizeram apossar-se da pequena é que John tirou a mascara e depois de bellissimas lutas, elle a reconquistou.

N. OSORIO

Temperamental ?... Não!...

(F I M)

fria... Por vezes, pisava firme e deliciosamente... Um andar resoluto de quem caminha em direcção á um ponto almejado, não temendo consequencias, vencendo todos os obstaculos que lhe são antepostos...

Quando eu lhe fui apresentado, ella muito altiva, sem, comtudo, trazer em seu olhar, uma severidade aggressiva, disse-me muito languidamente, em seu inglez um pouco carregado, e com um leve movimento de cabeça. "How do you do?"

Ao olhar bem dentro de seus olhos parados, desappareceu-se o fantasma da incerteza que trazia em mim, e pude vagarosamente, procurar penetrar naquella alma mysteriosa... alma diabolica, capaz de perverter a humanidade toda, com um sorriso frio, indeciso e penetrante...

Um sorriso, uns labios sensuaes, que escaldam ao contacto de um beijo... Uns labios cujos beijos trazem impregnados o veneno que fulmina, que aniquilla, e que mata.

O "set" onde estavamos, representava um banquete. Uma scena para um film passado em Java. E os extras eram todos Philipinos...

A mesa, enorme, estava posta no chão, segundo o uso dos Javanezes. Não havia cadeiras. Sobre a mesa, havia toda especie de iguarias imaginaveis. Os pratos pequenos que guarneciam, eram tantos que difficilmente se conseguia algumas pollegadas de espaço.

Disse-lhe que achava curioso aquelle banquete. "Sim! Muito interessante" — respondeu-me. Ella ao terminar a phrase, virou-se para o lado opposto e chamou — "Al-ma"... com toda emphase possivel. E Alma appareceu, trazendo um copo e um frasco que entregou a Greta Garbo. Era um xarope qualquer que ella bebeu duas vezes, usando a tampa do frasco a guiza de calice. O copo que continha agua, ella jogou metade fóra e sorveu o resto.

E pedindo licença retirou-se com sua Alma, uma preta luzidia, com apparencia de grande senhora, e ares de importancia.

Eu fiquei olhando para hontem... sósinho.

Não era para desanimar, porque, emfim, sempre fôra bem succedido. E para aproveitar seu bom humor, esperaria nova opportunidade, como tenho esperado tantas outras, de artistas não tidas em conta de "temperamental" como Greta Garbo, e cujo procedimento é ás vezes inqualificavel.

Quinze minutos depois ella voltava. Ao se approximar de mim, notei que não trazia a intenção de parar, mas, ao passar perto ao lugar onde eu estava, tive um gesto ousado e embarguei-lhe os passos. "Perdão Miss Garbo, mas gostaria de saber de si, alguma cousa sobre os films falados; sobre a comedia da vida; sobre o amor emfim, disse-lhe eu:

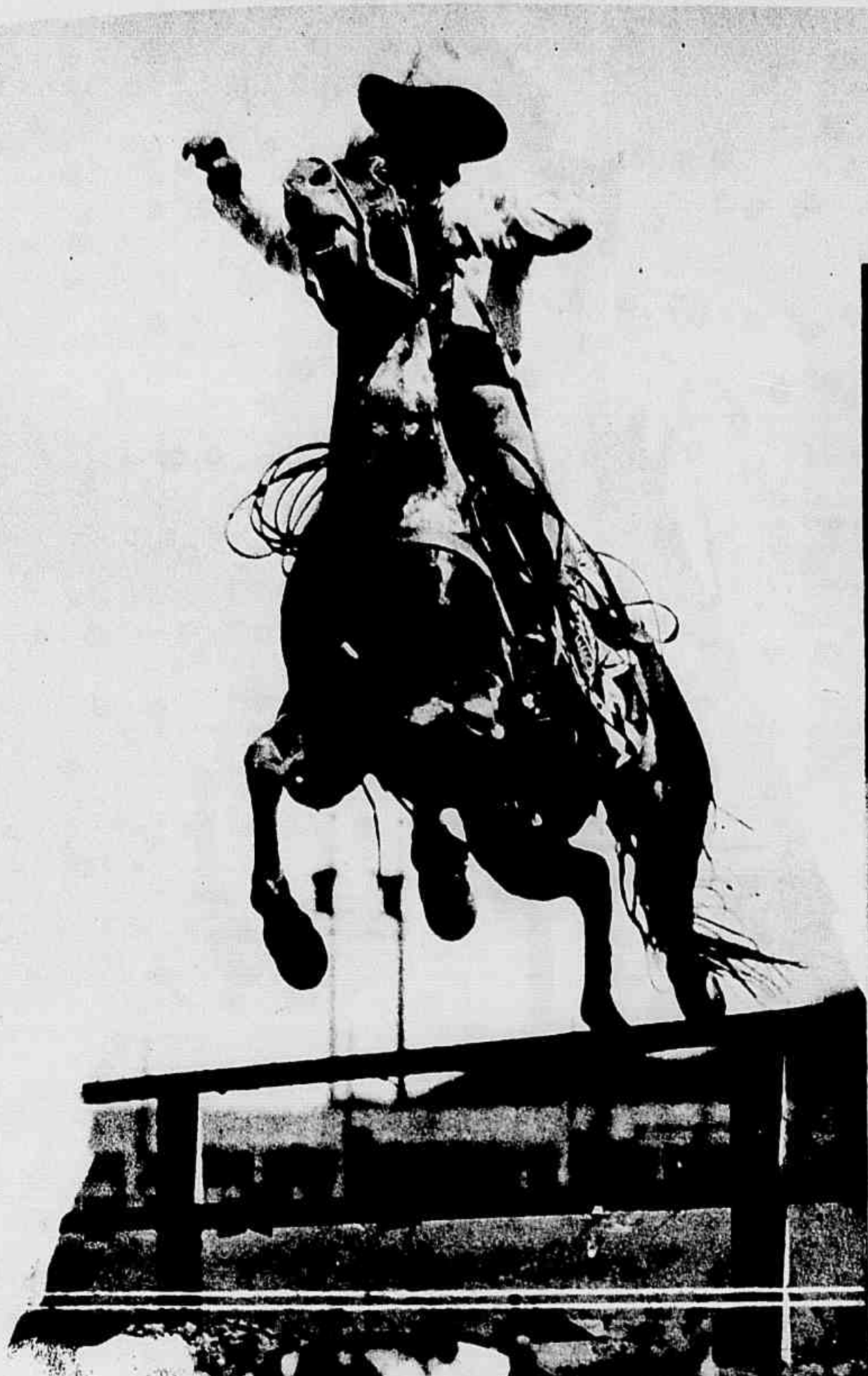
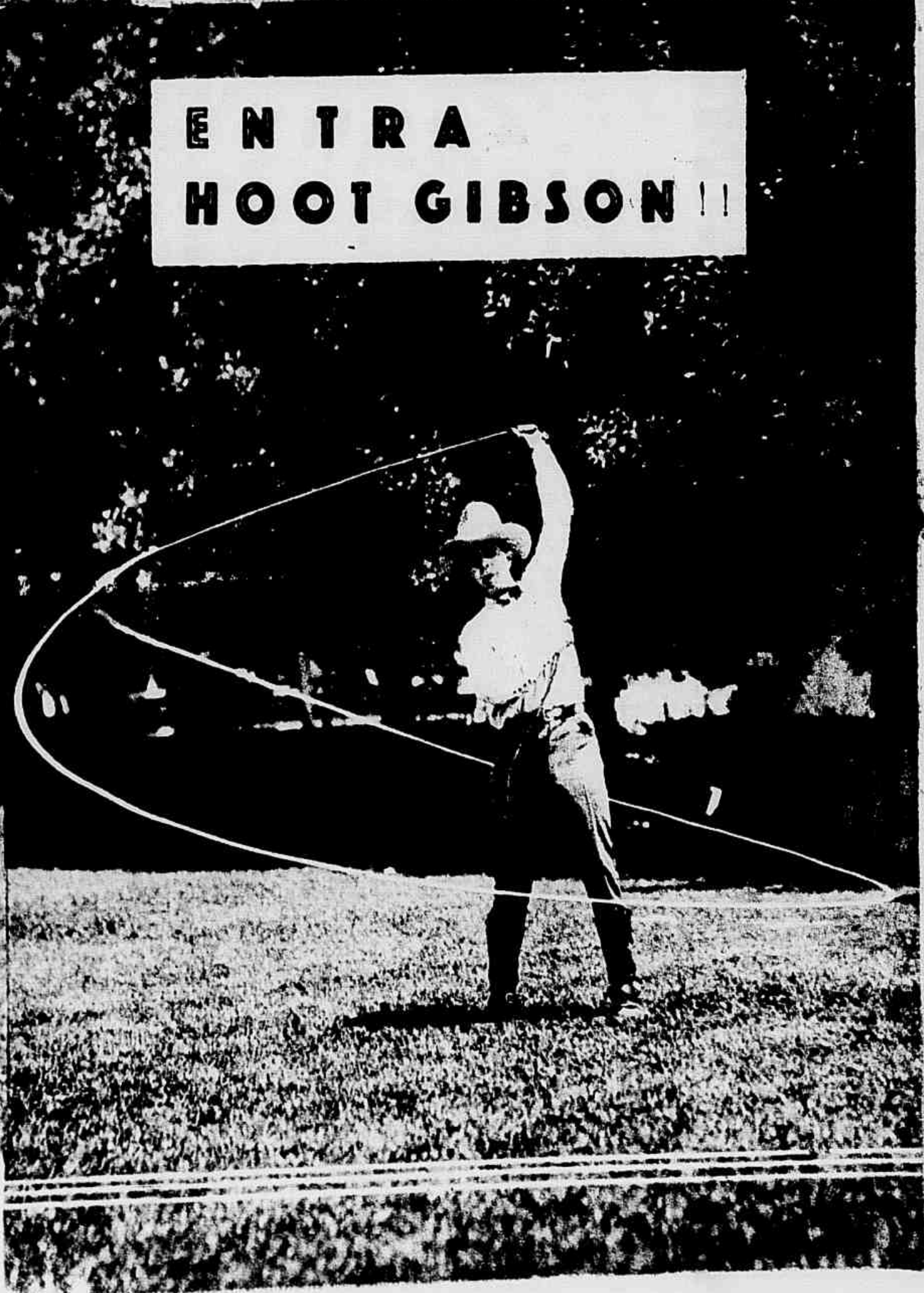
"Iz zat so?" — Respondeu-me. Ao ouvir aquelle "is that so" tão mal pronunciado, senti uma lividez de morte, penetrar em meu espirito...

E ella proseguiu. "Não falando inglez com muita perfeição, creio não ser incluida em films onde eu tenha que falar. Quanto a situação presente, quero dizer, quanto ao enthusiasmo que reina na industria, não tenho uma opinião definida". E ficou nisto.

"Sobre a comedia da vida que o senhor fala, não comprehendo bem seu intuito. Demais, a vida é o que todos nós sabemos, e que a mim pouco preoccupa".

"Quanto ao amor, devido a grande variação que encerra o assumpto, prefiro não falar nelle, demais"... e não poude terminar, pois Nils Asther approximou-se, e, com ou sem pretexto de que o director a chamava, ella deixou-me ficar sósinho, mais uma vez, sahindo sem ao menos pedir licença...

E ella lá se foi, conduzida pelo braço do Nils, pisando firme e deliciosamente, a passos largos, dando ao corpo leves meneios langorosos, como quem tem a alma fria...

Emfim... Eu falei com Greta Garbo!

O REI DO LAÇO E DO CAVALLO E TODA A ADMIRAÇÃO DO JUQUINHA...

OS MENDIGOS DA VIDA

(F I M)

licia julgue que nós somos cumplices de vocês!

— Não seja tão máu, brada o "Mão de Ferro"! Se ella não fôr no trem que vae passar agora, não escapa á perseguição da policia.

— Mas é nesse trem que nós vamos, e se ella fôr comnosco, arrisca-se a incorrer no desagrado das autoridades.

— Ella vae comnosco, insiste "O Mão de Ferro"!

— Não vae, contesta "O Mão de Judas"!

— Ora se vae! Ali vem o nosso trem! Vamos!

Todos embarcam, e como a noite estava escura, o guarda do trem não consegue vel-os. Jim, ao lado de Lucy, defende-a contra os homens esfarrapados que querem abraçal-a, e "O Mão de Ferro", diz-lhe:

— Jim, se pratiquei a acção louvavel de a deixar vir comnosco, foi com mira numa recompensa. D'ora avante o chefe desta quadrilha sou eu, e como tal, tenho o direito de tomar conta della. Rapaziada, vou organisar o "Tribunal do Allivio", porque não quero sentenciar este tal "senhor" Jim sem julgal-o. O Juiz vou ser eu! Passemos á ordem do dia. Skinny, você vae ser o advogado accusador, se responder correctamente a pergunta que lhe vou fazer: Como são os braços da justiça?

— São "compridos", responde ironicamente o jovial Skinny.

— Acertou! Prepare-se para incriminar o réo! E você, Hoppy, vae ser o advogado defensor!

— Mas, senhor Juiz eu prefiro accusal-o!

— Cumpra minhas ordens! E agora, "magistrados", está aberta a sessão! Todas as formalidades legaes já foram cumpridas! Vamos julgal-o!

— Tenho a observar, declara o "advogado accusador", que não desejo impingir-lhes um longo discurso!

— Tudo aqui é "curto"! E eu, como Juiz, vou já sentenciar o réo!

— Protesto, exclama o advogado defensor! Ainda não defendi meu constituinte!

— Não precisa! Sua defeza seria contraproducente! Vou pronunciar a sentença! O réo perde todos os direitos que tem sobre a moça que o acompanha e é sentenciado a ser atirado para fóra do trem.

— Não lhe peço para ter compaixão de mim, supplica Jim, tenha piedade della. Não exceda os limites da maldade. Se quer realmente praticar uma acção louvavel, ponha essa innocente moça em liberdade!

— Cumpram a sentença!

— Espere, exclama Lucy!

— Cale-se, ordena "O Mão de Ferro"! Aqui não ha tribunaes superiores para você appellar. Uma appellação seria inutil! Por todos os lados e por todos os cantos, linda Lucy, só encontrará "adoradores"!

— Então conceda-me o direito, replica Lucy, de escolher um delles.

— Bem, aquelle que você escolher terá que lutar commigo.

— Escolho "O Mão de Judas" por ser mais destemido do que você! Elle vae cortar-lhe as orelhas para conserval-as em alcool como trophéos de gloria!

— Em guarda, "Mão de Judas", exclama "O Mão de Ferro"!

Os dois homens lutam como dois gladiadores, mas a sentinella vem avisar que policias secretas estavam dando uma busca no trem afim de prenderem a moça vestida de homem.

O que se segue então alcança o auge do imprevisto apresentando por desenlace o extraordinario, curioso e nunca visto incidente de um morto salvar uma pessoa viva. Um defunto serve para ludibriar as autoridades, salvando assim das garras policiaes a formosa e insinuante Lucy.

A Bibliotheca do Cinema

(F I M)

utilidade para o director Cedric Gibbons ao reproduzir um desastre maritimo no film "Spite Marriage".

Não é necessario dizer que a Encyclopedia do Cinema contém mais novidades que qualquer outra impressa. Assim o Auto-Giro novo aeroplano que se experimentou recentemente em Paris — não é possivel se encontrar em qualquer Encyclopedia impressa referencias sobre esse invento emquanto que na collecção da Metro-Goldwyn-Mayer, podem ser vistas mais de 12 photographias desse invento. Também em nenhuma Encyclopedia impressa se póde encontrar explicações do "Torpedo Aeroplano", emquanto que nos archivos da M. G. M., Cochard em 10 minutos póde nos mostrar 300 pés de films sobre esse novo apparelho.

De todas as partes do mundo chegam diariamente films para augmentar a Encyclopedia. Ha para mais de 500 cameramen, espalhados por todas as partes do globo que constantemente estão apanhando scenas e detalhes proprios de cada paiz.

LON CHANEY E JACQUELINE GADSDEN EM "WEST OF ZANZIBER"

Uma festa em casa de Bebe Daniels

(F I M)

Servido chocolate e biscoutos, logo em seguida Bebe fez annunciar uma sessão de Cinema. Foi passado um film feito de pedaços de outros films velhos, entre os quaes me lembro ter visto alguns de Bebe, Clara Bow, Wallace Beery e Pola Negri.

Bebe disse que aquillo era um film [illegible], e uma porção de cousas engraçadas, davam motivos para grandes gargalhadas.

Depois do film, alguns convidados foram se retirando, e nós achamos de bom alvitre voltarmos para a cidade.

Quando cheguei á casa eram quatro horas da madrugada. Trazia o espirito cheio de sensações novas, tão agradaveis e sublimes de minha primeira noite de festa, em casa de uma estrella...

O MARUJO SEM PAVOR

(F I M)

aprender a cavar trincheiras! Cavem neste logar "de cima para baixo"! A China fica no "Sul"!

— Fiz mal em querer ser fuzileiro naval, declara Swatty! Cobrador de Banco teria sido melhor!

O que me vale, replica Michael, é estar de folga hoje á noite. Vou "envergar" meu smoking e irei jantar num restaurante de luxo!

Os dois amigos cavaram durante horas e assim que anoiteceu Michael foi jantar e no restaurante encontrou-se com Vivian.

— Julguei que já estivesse de viagem para a China, diz-lhe ella.

— A China, redarguiu Michael tristemente, pois sabia que um soldado raso não devia fazer a côrte á filha de seu General, é o meu ponto de mira, mas é de um ponto central, que espero obter meu ponto de apoio!

— Mas lembre-se que me disse que seu tio é millionario! Esqueça-se de suas tristezas e venha jantar comnosco. Desejo apresental-o ao General Marshall, meu pae!

— Muito prazer em conhecel-o, affirma o General. Já esteve alguma vez em serviço activo?

— Sim... mas inactivamente, respondeu Michael todo atrapalhado!

— Provavelmente, intervem Vivian, vamos encontrar-nos na China com o senhor Moran que vae para lá com tenções de dirigir a construcção de uma estrada de ferro!

— Senhor Moran, quando vae para a China, indaga o General?

— Quando receber ordens do Sargento... quero dizer do Gerente, redargue Michael, cada vez mais atrapalhado!

— Foi você que construiu a estrada de ferro que vae do Norte ao Sul deste Estado?

— Não... mas fiz algumas escavações de cima para baixo... quero dizer do Norte para o Sul, explica o pobre Michael atrapalhadissimo.

— Convido-o a assistir amanhã á inspecção dos recrutas que vão partir para a China.

— Lá estarei... sem falta!

No dia seguinte, para escapar á inspecção, Michael resolveu fingir que estava doente. Transferido para o hospital recebeu a visita de Swatty.

— Caro amigo, diz-lhe Michael, estou com cara de doente?

— Estás fingindo bem! Só assim escaparás á inspecção dos recrutas!

— Precisamos augmentar a "temperatura" da febre! Colloca em cima do lençol meia duzia de botijas com agua quente e cobre-as com o cobertor.

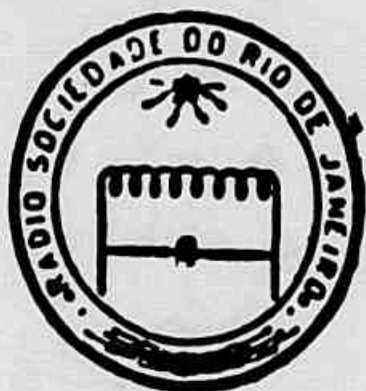
— Que boa ideia! Mas se o Sargento continuar a cansar-nos com excesso de trabalho, nós só vamos descansar na paz da eternidade! Esse sujeito não morre cedo! Aqui vem elle!

— Que tal vae o doente, pergunta o Sargento?

— A doença delle, explica Swatty, principiou no "coração" e depois passou para o "peito"!

— Mas o que vejo, exclama o Sargento, elle está todo coberto com botijas de agua quente para fingir que tem febre! Saia dessa cama e vá para a inspecção dos recrutas.

Para cumulo da má sorte de Michael, Vivian veiu com o pae assistir á inspecção e quando deparou com Michael ficou desapontadissima. O homem que ella tanto amava não era o sobrinho de um millionario e sim um pobre soldado que fôra obrigado a sentar praça por falta de recursos pecuniarios.

Sem poder occultar a visão clara dos factos, Michael toma uma heroica decisão que ainda mais complica as scenas seguintes, mas que dá um impressionante e majestoso desenlace a este film, no qual, o amor é muitas vezes comparado a um perfume inebriante e... consolador!

Joan Crawford, Nils Asther, Aileen Pringle, Warner Oland e Carmel Myers figuram em "Dream of Love", film da M. G. M., dirigido por Fred Niblo. Dizem que Niblo quiz fazer de Joan uma Greta Garbo neste film...

卍

Marion Nixon é a estrella de "The Red Sword" da F. B. O.

卍

Em "Restless Youth", da Columbia estão Robert Ellis, Gordon Eliott e Mary Mabery.

卍

Lois Moran é a estrella de "Follow My Leader" da Fox.

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.
LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.
MACACO — Jornal das crianças, contos infantis e pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do Cinema.
ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paizagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Recebimentos semanaes das maiores novidades, no genero, americanas e européas.

" C A S A   L A U R I A "

RUA GONÇALVES DIAS, 78

Rowland Lee vae dirigir Olga Baclanova em "The Woman Who Needed Killing", da Paramount, film todo falado...

卍

Uma revista de Stockolmo poz em Nils Asther o titulo de "Um Don Juan Sueco". A revista sueca escreveu por baixo, ainda mais: "Amor quente de um paiz frio".

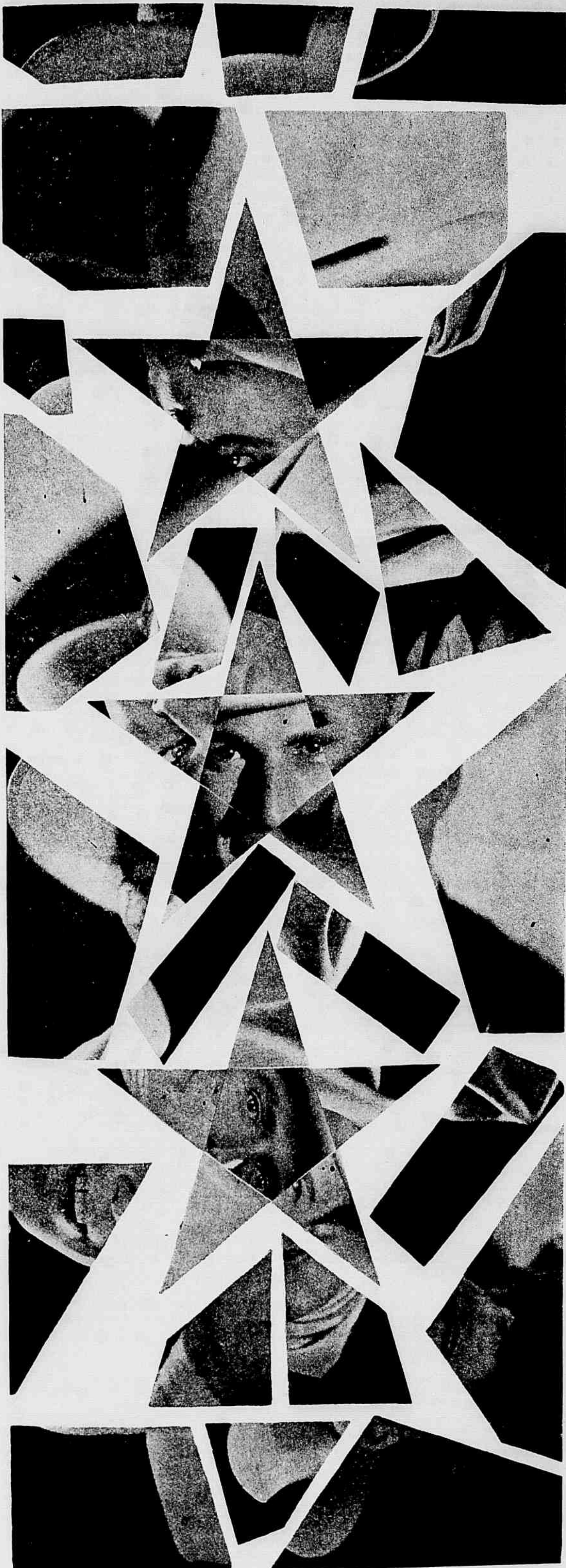
O DESENVOLVIMENTO DO CINEMA DE AMADORES NO NOSSO PAIZ

A questão da maquillagem

(F I M)

vez seja por isso que não gostava muito de me maquillar..."

Em todo caso ella se maquillou quando veio fazer "Barro Humano". Agora que todo amador deve ter muito cuidado com a maquillagem, nisso ella tem razão. Eva Nil sabe vêr as coisas. E' por isso que, no outro dia se falava: "Meninas, meninas, cuidado! Cuidado com a maquillagem!..."

Entretanto, Eva Schnoor no primeiro dia em que usou "make-up" sahiu-se admiravelmente.

9º CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS

Recorte de tres "estrellos", do Cinema Americano.

Um delles tem estado sempre na Universal e foi da troupe de Harry Carey.

Outro é novo "cow-boy" da First National, tendo feito o film "Valle da Aventura".

O terceiro é da F. B. O. e é novo elemento no Cinema.

CINEPHOTO

DE S. PAULO

(FIM)

Para a semana tem Clarinha Bow, Joan Crawford, Ramon Novarro, Esther Ralston... Vae ser uma semana... Quente! O Ramon assopra o folle... Mas, em compensação, tem "A Mulher Núa"... E estão carregando nas reticencias nas reclames deste film... Que pessoal para depois das 11! Puxa!!! Mas o P. V., num dos numeros passados, já disse alguma cousa sobre este montão de celluloide que elles querem a muque que seja film...

Até logo!

ESTHER RALSTON A ENCARNAÇÃO MAXIMA DA BELLEZA FEMININA YANKEE

Vencedora num concurso de belleza, Esther Ralston foi, até quando ha pouco se realizaram as novas provas em Galveston, a encarnação maxima de belleza feminina norte-americana. Houve até quem dissesse que se Esther voltasse a se apresentar candidata ao throno de "a mais bella", teria conservado em suas mãos o sceptro que ninguem podia com justiça lhe disputar.

Nasceu dahi, por certo, o rapido exito que a estrella conquistou na téla. Foi, sem duvida alguma, a sua belleza, a sua real majestade de mulher bonita, alliada á arte natural que ella tem, que lhe grangeou essa consagração rapida, esse triumpho que vem maravilhando o mundo inteiro ha algum tempo.

E' interessante, porém, que nos venha dizer agora as revistas americanas que Esther Ralston, a de hoje, é ainda muito mais bella, muito mais fascinadora, do que aquella que ha dois annos venceu o concurso de belleza feminina para o qual acudiram candidatas de toda a America.

Será verdade?

卍

Diz-se que Madge Bellamy deixará a Fox.

卍

Em "Restless Yount", da Columbia estão Robert Ellis, Gordon Elliott e Mary Mabery.

卍

Edmund Lowe será o galã de Mary Duncan em "Through Differente Eyes" da Fox.

卍

Todo o film brasileiro deve ser visto.

Marceline Day e Joyce Compton figuram no fiim de Clara Bow "The Wild Party" sob a direcção de Dorothy Arzner.

卍

Charles Farrell e Janet Gaynor, vão fazer "Blue Skies" sob a direcção de Frank Borzage. "Setimo Céu" só se faz, uma vez...

卍

Noami Childers e Rosemary Theby (Lembram-se?) voltaram ao Cinema com o film da Columbia "Trial Marriage" em que figuram Norman Kerry e Sally Eilers.

Os organismos sadios e fórtes são aquelles que, desde cêdo, começaram a usar este maravilhoso tonico dos musculos e dos nervos.

COM O SEU USO OBSERVA-SE O SEGUINTE:

1.° Sensivel augmento de peso.
2.° Levantamento geral das forças.
3.° Desapparecimento do nervosismo.
4.° Augmento dos globulos sanguineos.
5.° Eliminação da depressão nervosa.
6.° Fortalecimento do organismo.
7.° Maior resistencia para o trabalho physico.
8.° Melhor disposição para o trabalho mental.
9.° Agradavel sensação de bem estar.
10.° Rapido restabelecimento nas convalescenças.